

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA

ELISAMA DE SOUZA ARRUDA

PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DAS DISSERTAÇÕES NO  
ESTADO DO PARANÁ (2009 - 2019)

PONTA GROSSA

2022

ELISAMA DE SOUZA ARRUDA

PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DAS DISSERTAÇÕES NO  
ESTADO DO PARANÁ DE 2009 A 2019

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
para a obtenção do título de Licenciatura na  
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Curso  
de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador (a): Prof. (a) Ma. Patrícia Lucia  
Vosgrau de Freitas

PONTA GROSSA

2022

ELISAMA DE SOUZA ARRUDA

PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DAS DISSERTAÇÕES NO  
ESTADO DO PARANÁ DE 2009 A 2019

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora homologada pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, como exigência parcial dos requisitos necessários à obtenção de certificação.

Ponta Grossa, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

Nome

Nome

Nome

Dedico esse trabalho ao meu esposo Elisson Jobbins de Arruda que sempre esteve do meu lado, me auxiliando e me motivando nas horas difíceis.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar agradeço a Deus, por ter me concedido a honra de realizar esse curso, de sempre ter me abençoado nas horas de dificuldade, me guiado da melhor forma.

A Prof. (a) Ma. Patrícia Lucia Vosgrau de Freitas, por ter aceitado me orientar, pela contribuição de seus conhecimentos e sugestões na orientação desse Trabalho de Conclusão de Curso, pelo apoio, incentivo e dedicação para que a elaboração desse trabalho fosse concluída.

Aos professores, que tive ao longo do curso, por sua paciência em ouvir os inúmeros apontamentos que fiz nos debates em sala de aula, pelos incentivos e dedicação com os alunos.

A Prof. Raquel Jobbins de Arruda, pelo apoio e incentivo, com propostas de leituras de livros e por compartilhar seus conhecimentos e experiências na área.

Aos meus colegas de classe que sempre estiveram do meu lado me apoiando e me incentivando nos momentos de angústias e dificuldades.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a conclusão dessa pesquisa.

## RESUMO

O presente trabalho teve como objeto de estudo o Programa Mais Educação que foi iniciado com o objetivo de ampliar a jornada escolar na tentativa de buscar uma Educação Integral, e assim contribuir para a diminuição das desigualdades educacionais e se conectando as múltiplas dimensões do ser humano, buscando o desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens. Concretizou-se esta pesquisa por meio de discussão bibliográfica e análise de documentos. Para tanto, estabeleceu-se um diálogo entre autores que discutem a temática e as fontes primárias utilizadas para compreender o conceito de Educação Integral. Com isso trazem-se estudos com diálogos entre Arroyo (2012), Cavaliere (2002), Teixeira (2007) Coelho (2009) e Paro (2009). Dessa maneira, o objetivo geral da pesquisa foi analisar a produção acadêmica *Stricto-Sensu* de natureza dissertação no período de 2009 até 2019 sobre o Programa Mais Educação que pesquisam sobre projeto de Educação Integral no Estado do Paraná. A pesquisa usou o procedimento de análise que consistiu na leitura da introdução desses trabalhos, seguida da tabulação dos dados e construção de categorias de análise para classificar os objetos de estudo. Inicia-se o trabalho com uma análise das bases teóricas sobre Educação Integral, dialogando entre os autores utilizados. Durante a vigência do Programa Mais Educação surgiram críticas devido a falhas no documento que orientava o programa, essas análises trazem outro olhar, trazendo reflexões importantes.

Palavras-chave: Educação Integral. Programa Mais Educação. Educação Pública

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Quantidade de dissertações, por região, referente ao Programa Mais Educação – Brasil (2009 - 2019).....	31
TABELA 2 – Quantidade de dissertações, por ano e natureza, referente ao Programa Mais Educação – Brasil (2009 - 2019) .....	31
TABELA 3 – Quantidade de dissertações por ano e temática sobre Programa Mais Educação – Brasil (2009 - 2019).....	33
TABELA 4 – Quantidade de dissertações produzidas no Paraná em linha de pesquisa que envolvem discussões sobre o Programa Mais Educação (2009 - 2019).....	36
TABELA 5- Distribuição de produção acadêmica Stricto Sensu por objetivo e por tipo de pesquisa no Paraná sobre Programa Mais Educação – Brasil (2009 - 2019).....	38
TABELA 6 - Distribuição de produção acadêmica Stricto Sensu por críticas negativas e positivas no Paraná sobre Programa Mais Educação – Brasil (2009 - 2019).....	47
TABELA 7 – Distribuição de produção acadêmica Stricto Sensu por área de concentração de Mestrado no Brasil sobre Programa Mais Educação – Brasil (2009 - 2019).....	57
TABELA 8 – Distribuição de produção acadêmica Stricto Sensu por área de conhecimento de Mestrado no Brasil sobre Programa Mais Educação – Brasil (2009 - 2019).....	57
TABELA 9 – Distribuição de produção acadêmica Stricto Sensu por região e instituição de ensino superior no Brasil sobre Programa Mais Educação – Brasil (2009 - 2019).....	57
TABELA 10 – Distribuição de produção acadêmica Stricto Sensu por programa de Pós-graduação no Brasil sobre Programa Mais Educação – Brasil (2009 - 2019).....	60
TABELA 11 – Distribuição de produção acadêmica Stricto Sensu por linha de pesquisa no Brasil sobre Programa Mais Educação – Brasil (2009 - 2019).....	61
TABELA 12 - Distribuição de produção acadêmica Stricto Sensu por objetivo e por tipo de pesquisa no Paraná sobre Programa Mais Educação – Brasil (2009 - 2019).....	66

TABELA 13 - Distribuição de produção acadêmica Stricto Sensu por associação do programa ao conceito de educação integral no Paraná sobre Programa Mais Educação – Brasil (2009 - 2019) .....	67
TABELA 14 - Distribuição de produção acadêmica Stricto Sensu por abrangência na pesquisa no Paraná sobre Programa Mais Educação – Brasil (2009 - 2019).....	67



## **LISTA DE GRÁFICOS**

GRÁFICO 1 – Quantidade de dissertações, por região, referente ao Programa Mais Educação – Brasil (2009 - 2019).....	30
GRÁFICO 2 – Fluxo de produção de dissertações sobre Programa Mais Educação – Brasil (2009 - 2019).....	33

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>CAPÍTULO 1 CONCEITUANDO EDUCAÇÃO INTEGRAL: UM DEBATE SOBRE O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO</b> .....	14
1.1 DIÁLOGOS REFERENTES À EDUCAÇÃO INTEGRAL ENTRE ANÍSIO TEIXEIRA E MIGUEL ARROYO .....	14
1.2 CONCEITOS CONTEMPORÂNEOS ACERCA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL ....	19
1.3 O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: ASPECTOS LEGAIS E HISTÓRICOS.....	23
<b>CAPÍTULO 2 AS CARACTERÍSTICAS DAS DISSERTAÇÕES ABRANGENDO A TEMÁTICA PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO DO BRASIL PARA O PARANÁ (2009-2019)</b> .....	28
2.1 METODOLOGIA.....	28
2.2 A CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA.....	29
2.3 OS DADOS DA PESQUISA .....	30
2.4 CARACTERIZAÇÃO DO <i>CORPUS ANALÍTICO</i> DA PESQUISA.....	35
<b>CAPÍTULO 3 ANÁLISE DAS DISSERTAÇÕES ABRANGENDO A TEMÁTICA PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NO PARANÁ</b> .....	38
3.1 ANÁLISE .....	38
3.1.1 Caracterização das dissertações sobre o Programa Mais Educação quanto a objetivos e tipos de pesquisa.....	38
3.1.2 A abrangência do Programa Mais Educação em estudo no Paraná. ....	41
3.1.3 O Programa Mais Educação e seu tempo de vigência.....	42
3.1.4 O programa Mais Educação e seus vínculos com o conceito de Educação Integral.....	42
3.1.5 As críticas ao Programa mais Educação.....	47
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	52
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	54

<b>APÊNDICE A: DADOS REFERENTES A PRODUÇÃO DE DISSERTAÇÕES NO BRASIL SOBRE PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO – BRASIL (2009 - 2019) ...</b>	<b>56</b>
<b>APÊNDICE B: ANÁLISE DO <i>CORPUS ANÁLITICO</i> DA PRODUÇÃO DE DISSERTAÇÕES NO PARANÁ SOBRE PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO – BRASIL (2009 - 2019) .....</b>	<b>65</b>

## INTRODUÇÃO

A Educação Integral é um assunto discutido por vários autores, na busca de entender como colocar esta concepção em prática nas escolas. No momento, vários programas existiram e existem com essa finalidade, assim como o Programa Mais Educação, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação das escolas do Brasil.

O interesse pela temática surgiu de uma experiência de um trabalho voluntário no projeto do Programa Mais Alfabetização em uma escola municipal de Ponta Grossa, fazendo uma busca histórica para entender melhor o projeto, foi visto que originalmente o programa era algo totalmente diferente, pois tinha outro nome e outros objetivos, com isso, ficaram dúvidas sobre essa mudança. Para compreender melhor foi pesquisado e analisados os trabalhos, as produções acadêmicas *Stricto-Sensu* de natureza dissertação no período de 2009 até 2019 do estado do Paraná, buscando em meio a essas produções as críticas elencadas em cada um, descobrindo as falhas e apontados os pontos positivos também.

Os programas do governo federal trazem consigo objetivos assistencialistas, sem a busca de uma Educação Integral, mas esse programa veio com esse objetivo de trazer qualidade de educação para as escolas com alunos em situação de vulnerabilidade social e com baixo desempenho escolar, mas no decorrer da execução, o programa começou a ser visto como algo assistencialista, para aumentar a permanência do aluno dentro da escola, tirando as crianças das ruas e dando atividades para aumentar a jornada escolar, devido aos apontamentos feitos, a inquietação foi aumentando pelos debates em sala de aula, através dos estágios obrigatórios, leituras de textos de autores clássicos e contemporâneos, e, como já foi explicitado, pela experiência do trabalho voluntário.

Com esses apontamentos surgiu a questão norteadora desse trabalho que é: Quais as principais críticas encontradas nas pesquisas realizadas sobre o Programa Mais Educação como um projeto de Educação Integral no estado do Paraná? Com a questão norteadora foi necessário fazer um recorte de 10 anos, sendo de 2009 até 2019, que foram os anos que tiveram mais pesquisas sobre a relação do Programa Mais Educação com a Educação Integral, que inevitavelmente coincide com os anos de vigência do programa.

O estudo tem como objetivo geral analisar a produção acadêmica *Stricto-Sensu* de natureza dissertação no período de 2009 até 2019 sobre o Programa Mais

Educação, que pesquisam sobre projeto de Educação Integral no Estado do Paraná. Como objetivos específicos, o trabalho se propõe a: a) compreender com quais objetivos surgiu o programa Mais Educação e como se desenvolveu durante os anos; b) mapear a produção acadêmica *Stricto-Sensu* de natureza dissertação no período de 2009 até 2019 Programa Mais Educação; c) analisar as principais críticas encontradas nas pesquisas realizadas sobre o Programa Mais Educação como um projeto de educação integral.

Para alcançar os objetivos aqui propostos, foi estabelecido um caminho metodológico que partiu em primeiro lugar em entender os conceitos de Educação Integral e de como os autores dialogam sobre esse tema, partindo então para a análise das introduções dos trabalhos acadêmicos de dissertações do estado do Paraná a fim de encontrar as críticas; a pesquisa então se caracterizou como bibliográfica e documental.

No primeiro capítulo discute o conceito de Educação Integral vista pelos olhos de autores que defendem seus ideais de um processo de Educação Integral, poderá também entender a proposta colocada pelo Ministério da Educação (MEC), como o Programa Mais Educação surgiu e com detalhes do seu funcionamento, seus objetivos, suas metas, a abrangência desse programa, o tempo em que ficou em vigência, trazendo também alguns aspectos legais sobre o programa, em quais leis ele estava apoiado e como foi feito.

No segundo capítulo foi organizado um mapeamento de todas as dissertações do Brasil num recorte de tempo de 10 anos, período esse que é de 2009 até 2019, uma busca que deu resultados satisfatórios contando com um total de 178 pesquisas, nas buscas foram elencados os autores, o ano de publicação, as regiões onde as dissertações estavam concentradas, uma classificação de mestrado acadêmico ou profissional, as temáticas envolvidas, as suas áreas de concentração, a área de conhecimento, identificação das instituições de ensino superior onde submeteram a pesquisa, o programa, a linha de pesquisa e as dissertações que estavam concentradas no estado do Paraná. Ainda no segundo capítulo foi feita uma caracterização do corpus analítico da pesquisa, um recorte da pesquisa, depois do mapeamento é aqui que começa a pesquisa voltada para as produções no estado do Paraná.

No terceiro capítulo foi analisado as 10 dissertações concentradas no portal da Capes, a análise mostrou alguns aspectos como, os objetivos de cada pesquisa,

os autores utilizados para discussão, a abrangência da pesquisa foi analisado também, se o trabalho fazia alguma relação do Programa Mais Educação com o conceito de Educação integral, se tinha críticas e quais eram elas, se tinha pontos positivos e também trazendo eles para o trabalho, trazendo também a sua abrangência e por último o tipo de pesquisa se configurava.

E por último as considerações finais, onde o leitor poderá perceber os resultados e a conclusão desse trabalho, finalizando com a recapitulação dos conceitos trazidos no primeiro capítulo, trazendo as últimas reflexões sobre essa pesquisa.

## **CAPÍTULO 1 CONCEITUANDO EDUCAÇÃO INTEGRAL: UM DEBATE SOBRE O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO**

O primeiro capítulo desta pesquisa apresenta o diálogo dos autores Miguel G. Arroyo e Anísio Teixeira trazendo o conceito de Educação Integral de forma explícita e profunda, buscando compreender melhor esse conceito que faz parte do Programa Mais Educação, o qual é o objeto de estudo desse trabalho, por esse motivo é imprescindível trazer esse conceito de forma que faça refletir e entender melhor o desenrolar dessa monografia.

Ainda nesse capítulo são colocados alguns autores que trazem uma visão mais contemporânea aos conceitos aqui abordados, através desses autores será possível enxergar a Educação Integral de outra forma, uma visão do conceito posto na atualidade expressada partindo das discussões de Ana Maria Cavaliere, Ligia Martha Coelho e Vitor Henrique Paro, foram colocados esses autores pelas suas discussões propícias para a temática desse trabalho.

Após as discussões, o seguimento a seguir fala sobre aspectos legais e históricos referente ao Programa Mais Educação, explanando sobre a funcionalidade do mesmo, mostrando os objetivos e finalidades que o programa oferece, a proposta de educação colocada nos documentos orientadores do programa.

### **1.1 DIÁLOGOS REFERENTES À EDUCAÇÃO INTEGRAL ENTRE ANÍSIO TEIXEIRA E MIGUEL ARROYO**

Para entender melhor as discussões que serão trazidas neste trabalho, é preciso primeiro entender os conceitos principais que envolvem as discussões sobre Educação Integral, embasando-se em Miguel G. Arroyo e em Anísio Teixeira e sua parceira de pesquisas Darcy Ribeiro, trazendo reflexões acerca dos caminhos para viabilizar a Educação Integral nas escolas do Brasil.

Para Arroyo, a Educação Integral deve se efetivar através da pedagogia tendo que ser praticada em diálogo constante com o território e a realidade de crianças e jovens e a escola tem um papel de suma importância, que é o de resgatar a “humanidade” negada às crianças que chegam ao espaço escolar, muitas vezes, brutalizados pela sua realidade. Assim como diz o autor, a Educação Integral não pode ser confundida com o aumento de tempo na escola, porque, para os alunos, o tempo que passam na escola já é bastante cansativo devido a demanda de conteúdos exigidos pelos professores e pelo governo. Afirmo Arroyo que:

Uma forma de perder seu significado político será limitar-nos a oferecer mais tempo da mesma escola, ou mais um turno – turno extra -, ou mais educação do mesmo tipo de educação. Uma dose a mais para garantir a visão tradicional do direito à escolarização. Se pararmos aí, estaremos perdendo a rica oportunidade de mudar o nosso sistema escolar, por tradição tão gradeado, rígido e segregador, sobretudo dos setores populares. Se um turno já é tão pesado para tantos milhões de crianças e adolescentes [...] (ARROYO, 2012, p.33).

Arroyo (2012) ainda completa que tanto a escola como a educação necessitam ser compreendidos como conceitos que não são sinônimos e que avançaram paralelamente junto com o desenvolvimento da sociedade mundial, deixando de lado o modelo de escolas opressivas, que têm reprovações, evasões, repetências e repetitivas para se saírem bem em prova. Os programas que estão sendo ofertados pelo governo, assim como o Programa Mais Educação<sup>1</sup>, estão cada vez mais presentes dentro das salas de aula enunciando uma nova maneira de educar o educando, mas muitas vezes isso não acaba se concretizando no dia a dia, porque esse tempo extra é usado para competições de escolas pelos melhores resultados diante do governo, quando a grande finalidade dos programas é o direito a uma educação de qualidade e de equidade. Com isso surgiu a necessidade de se ter mais tempo na escola, trazendo o direito a uma educação com consciência, onde a sociedade percebe que tem direito de uma educação com qualidade, porque, como pontua Arroyo,

Cresceu nas últimas décadas a consciência social do direito à educação e à escola entre os setores populares, cresceu também a consciência de que o tempo de escola em nossa tradição é muito curto. O direito à educação levou ao direito a mais educação e a mais tempo de escola. Este pode ser um significado importante: tentar respostas políticas ao avanço da consciência do direito a mais tempo de educação. (ARROYO, p. 33, 2012)

A Educação Integral, inspirada nas ideias e práticas de Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro, estudiosos importantes que deram voz aos debates acerca da temática. Porém, é importante pontuar que essas ideias estão sendo reinventadas em um esforço conjunto que envolve centenas e milhares de pessoas que tentam consolidar uma educação mais democrática, de maior qualidade, pública e laica, em que a cidadania seria de fato uma realidade. Anísio e Darcy viam uma educação além das escolas, eles buscavam um país desenvolvido e moderno trazendo a educação como

---

<sup>1</sup> O Programa Mais Educação, criado pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10, constitui-se como estratégia do Ministério da Educação para indução da construção da agenda de educação integral nas redes estaduais e municipais.



o principal pilar para chegar nesse ideal de educação integral. É colocado também no texto Referencial de debate nacional sobre a Educação Integral:

Educação Integral se caracteriza pela ideia de uma formação “mais completa possível” para o ser humano, embora não haja consenso sobre o que se convencionou chamar de “formação completa” e, muito menos, sobre quais pressupostos e metodologias a constituiriam na definição apresentada no documento. Apesar dessa ausência de consenso, é possível afirmar que as concepções de Educação Integral, circulantes até o momento, fundamentam-se em princípios político-ideológicos diversos, porém, mantêm naturezas semelhantes, em termos de atividades educativas. (BRASIL, 2009b, p.16)

Nesta mesma esteira de pensamento, Anísio (2007) já havia colocado que a “educação é um direito e não um privilégio”, assim como o título de uma das obras de Anísio Teixeira, através da Educação Integral, os discentes seriam capazes de desenvolver os conhecimentos e de fazer atividades físicas e esportivas, artísticas e literárias utilizando todo esse tempo para trabalhar cada vez mais as suas capacidades: Teixeira (2007, p. 44) “A escola viria a dar a cada indivíduo a oportunidade de ser na sociedade aquilo que seus dotes inatos, devidamente desenvolvidos, determinassem”, Teixeira coloca ainda que:

Em face da aspiração de educação para todos e dessa profunda alteração da natureza do conhecimento e do saber (que deixou de ser a atividade de alguns para tornar-se, em suas aplicações, a necessidade de todos), a escola não mais poderia ser a instituição segregada e especializada de preparo de intelectuais ou “escolásticos”, mas deveria transformar-se na agência de educação dos trabalhadores comuns, dos trabalhadores qualificados, dos trabalhadores especializados em técnicas de toda ordem e dos trabalhadores das ciências nos seus aspectos de pesquisa, teoria e tecnologia. (TEIXEIRA, 2007, p. 49)

No entanto, programas, assim como o Mais Educação, têm enfrentado obstáculos dentro das escolas, que são a dificuldade de desinstitucionalizar alguns preconceitos que a escola tem dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem e acabam por ter uma visão negativa da infância-adolescência, quando, na realidade, eles estão em situação de vulnerabilidade social e moral; com isso, gerando uma inferiorização mental, intelectual e cultural (ARROYO, 2012). O autor ainda faz uma reflexão muito importante sobre colocar os alunos em escolas que dizem fazer parte do projeto de Educação Integral, mas na verdade estão desconectadas da realidade desse aluno que se encontra em vulnerabilidade social, afirma que:

[...]No diagnóstico dos processos de deformação e nas propostas de formação em tempo integral, a verdade verdadeira, a bondade boa não estão, nem se prendem nas fábricas, nas ruas, na materialidade da existência e nas

relações sociais onde se tece a trama da história, nem está na prática social da vida familiar e comunitária dos trabalhadores e da gente comum, mas ao contrário, elas somente se encontram e podem ser adquiridas afastando a criança dessa contextura social, enclausurando-a preventivamente nas academias, mosteiros, seminários, colégios, escolas-oficina, escolas-fazenda, escolas do trabalho, escola de produção, internato ou semi-internatos, enfim, todos os variados tipos de espaços incontaminados de formação integral, em que é pródiga a história da educação, sobretudo a história da educação dos trabalhadores pobres (ARROYO, 1988, p. 5).

Essa inferiorização traz um sentimento de medo, colocando como se isso fosse um risco para aqueles que não sofrem de vulnerabilidade, e, por isso, acaba dificultando o processo e a efetivação dos objetivos colocados pelos programas e políticas ofertadas pelo governo. Segundo Arroyo:

Lamentavelmente, essas políticas e programas, se assim pensados, reduzirão os educandos a ações moralizantes dos filhos (as) dos povos. Nem sequer serão pensados como políticas e ações distributivas, compensatórias, supletivas de carências intelectuais, mas de carências morais. (ARROYO, p. 37, 2012)

Se essa visão negativa se confirma nas escolas, para Arroyo, esses programas não passaram de políticas compensatórias, visando somente compensar carências; a Educação Integral passa a não cumprir o seu objetivo, tornando-se antipedagógicas, antiéticas, cumprindo com a visão elitista que está incrustado no nosso sistema e estabelece um status-quo no interior das escolas.

Para que isso não ocorra é preciso reforçar o protagonismo, a presença afirmativa dos projetos nas escolas, podendo assim mostrar a força de revolução contra esse sistema inferiorizante e de reconhecer essas presenças afirmativas dentro de um novo contexto político, inspirando esses programas a entrarem em disputas políticas e culturais, visando um tratamento diferente e a objetivação e afirmação dos seus objetivos.

Os programas têm muito a oferecer, dando centralidade ao direito de educação integral, tempo e espaço mais dignos para viver a infância, socialização, humanização, aprendizados, valorização da criança como futuro trabalhador e transformador da realidade, um aluno crítico, curioso e questionador. Ressalta Arroyo que:

Os processos mais elementares de humanização, de aprender a ser humano, de aprender a produção intelectual, ética, cultural, função central da escola e da docência estão condicionados a esses direitos mais básicos à vida-corpo-espaço-tempos humanos. (ARROYO, p. 40, 2012)

Esses programas forçam a pensar que a educação precisa ser reconfigurada e reorganizada para ser tornar o que foi pensado por Anísio Teixeira, que é preciso

mudar também o pensamento das docentes e dos gestores para essa nova realidade, replanejar e repensar as metodologias tradicionais, assim como a educação bancária que ainda é uma realidade nas escolas no século XXI, repensar a visão que se tem da infância e de educação, repensar os métodos de avaliação, também deve ser repensado os currículos impostos pelo governo, e que muitas vezes não se encaixa na identidade de escola ou até mesmo na identidade do aluno.

A Educação Integral vai além de tempo na escola, e todos (professor, aluno, familiares do aluno, equipe gestora, profissionais em formação) devem ter essa consciência e buscar isso, inaugurando uma cultura pedagógica diferente, mais ética, crítica e cheia de inovações, segundo Teixeira a educação é o caminho para mudar o país, trazendo novas perspectivas para futuro. Assim como coloca Arroyo no trecho:

Alargar a função da escola, da docência e dos currículos para dar conta de um projeto de educação integral em tempo integral que articule o direito ao conhecimento, as ciências e tecnologias com o direito às culturas, aos valores, ao universo simbólico, ao corpo e suas linguagens, expressões, ritmos, vivências, emoções, memórias e identidade diversas. (ARROYO, p. 44, 2012)

Para que a educação consiga avançar nas discussões referentes a uma formação escolar integral é preciso que o sistema educacional brasileiro pense em uma sociedade que está em constante transformação. Conforme Arroyo (2012), o sistema escolar segue uma lógica temporal e sequencial, que foi instituída nas escolas há muitos anos. A escola organiza os tempos e os espaços do professor, do aluno e dos conteúdos. Segue uma lógica bancária com disciplinas e cronogramas. Essa lógica acumula os conteúdos, em que, um ano escolar precede o outro e que, a partir da velocidade da aprendizagem, se organiza o currículo escolar, como assim citamos, que o currículo também precisa de uma mudança. Arroyo complementa trazendo as seguintes reflexões:

Superar o tradicional reducionismo do trabalho docente e do trabalho dos educandos a enclausuramento na sala de aula. Não se garante o direito à vida, à aprendizagem em salas de aula tornando-as espaços de reclusão de mestres e alunos. O direito à totalidade das vivências dos corpos exige diversificar espaços, priorizar novos e outros espaços físicos, nas políticas, nos recursos. Sair de espaços indignos de moradia de rua para indignos espaços escolares negara o direito ao viver justo. (ARROYO, p. 44, 2012)

Assim como a educação vem sofrendo mudanças nos últimos anos devido as tecnologias e aos avanços nas pesquisas, o professor também deve se transformar junto com o mundo, se adaptando e construindo uma pedagogia preocupada com as vivências, experiências, vidas, corpos e com o ensino aprendido, levando sempre

em consideração que a cada dia o modo de viver está se tornando mais complexo e cheio de reviravoltas, não basta somente olhar para dentro da sala de aula, o objetivo agora é olhar o mundo por inteiro, culturalmente, socialmente, politicamente, economicamente, dentre todas as outras faces do mundo.

O profissional da educação é cada vez mais responsável pelo futuro do mundo, por isso é importante trazer a concepção de educação integral cada vez mais forte nas escolas, aprimorando os conhecimentos dos professores e assim poder ter cada vez mais qualidade no sistema educacional do Brasil. Arroyo (2012) coloca que, a partir dos programas que tem como objetivo a educação integral, é possível modificar a educação, assim como na citação abaixo:

Multiplicam-se encontros e seminários de educadores, monitores, gestores estaduais, municipais e escolares onde são levadas e socializadas formas bastantes diversificadas de implementar esses programas: formas criativas de garantir mais educação, de ocupar mais tempos de escolas, de integrar os espaços escolares e comunitários. (ARROYO, p. 36, 2012)

## 1.2 CONCEITOS CONTEMPORÂNEOS ACERCA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

A Educação Integral, a cada ano, ganha notoriedade no sistema de educação brasileiro devido a publicação de autores contemporâneos e atuais, mostrando e desenvolvendo cada vez mais esse conceito no meio acadêmico, por isso, para embasar esse trabalho serão trazidas discussões desses autores.

Somente em 2007, com a Portaria Interministerial nº 17 e com o Decreto Presidencial nº 7.083/2010, que o governo federal assume uma política que foca fortemente na implantação da educação integral nas escolas públicas brasileiras, tendo como principal objetivo garantir a aprendizagem de todos os alunos. Partindo dessa portaria que surge o Programa Mais Educação, buscando a educação integral através de programas criados pelo governo, que essa concepção vem ganhando cada vez mais força e espaço nas discussões que traremos a seguir.

A autora Cavaliere (2002) se baseia na corrente pedagógica escola novista, onde a educação integral é uma “educação como reconstrução da experiência”, uma educação voltada a valorização da atividade ou experiência em sua prática cotidiana e avançando de forma democrática, intelectual e política, visando a educação não só como conhecimento, mas sim formar o aluno para viver em sociedade partindo das suas experiências e do seu conhecimento, entendendo a educação como vida e não como uma preparação para a vida. Assim como afirma Cavaliere:

O movimento escolanovista também corresponde aos avanços do pensamento democrático, desde que este último seja entendido não como simples arranjo, no campo das ideias, visando o favorecimento do funcionamento capitalista, mas sim como fruto de um autêntico impulso intelectual e político em direção a uma sociedade melhor. (CAVALIERE, p. 254, 2002)

Na vida humana, as pessoas criam experiências e isso modifica o comportamento gerando então aprendizagens que modificam as próximas experiências, tornando-a uma transformação. Assim diz Cavaliere (p. 258, 2002) “Em outras palavras, experiências ensejam mudanças que são transformações mútuas nos elementos que agem uns sobre os outros. ”, caracterizando se uma educação integral, que transforma a vida, que reflete, que está conectada com a realidade de seus alunos, que busca a vida da melhor forma. Como aponta Cavaliere:

[...]vida, e não como preparação para a vida [...] Com esta tentativa de desformalizar parcialmente a educação escolar, o movimento escolanovista pretendia que a escola interviesse de maneira ao mesmo tempo mais profunda e mais abrangente na educação dos indivíduos. (CAVALIERE, 2002, p. 251 e 252).

No Brasil, a sociedade pensa que a educação integral é a ampliação da jornada escolar sendo baseadas em sistemas de ensino autoritários e/ou assistencialista, onde, na verdade, a educação integral sempre foi um conceito democrático e emancipatório, onde a sociedade passa a ter uma responsabilidade com a educação promovendo a proteção e o desenvolvimento integral dessas crianças e adolescentes que vivem no mundo globalizado. Gabriel e Cavaliere fazem uma reflexão acerca desse conceito.

O significado da expressão “educação integral” no conjunto dos documentos analisados não se limita as intervenções no interior da escola, tais como o aumento da jornada escolar ou o enriquecimento das atividades culturais. Os três cadernos reforçam os sentidos de responsabilização coletiva da sociedade pela educação das crianças e jovens. Essa responsabilização refere-se tanto ao aporte e a gestão de recursos como a implementação concreta das ações educativas. (GABRIEL e CAVALIERE, p. 281, 2012)

Cavaliere coloca ainda que a educação integral ocorre através da interação com o meio em que vive, onde a escola precisa colocar em prática experiências reais em que o aluno interaja com o meio social em que vive. A educação não é uma preparação para viver em sociedade, a escola já é a sociedade, ou seja, a criança e o adolescente já vive dentro da sociedade, por isso, a prática da escola necessita de uma transformação, para entender que a educação bancária e a clássica devem ser

postas de lado e levar em consideração a educação integral do aluno, visando as experiências significativas, pois:

Essa noção da aprendizagem através do meio, o que significa através de vivências e não da transmissão direta e meramente formal de conhecimentos, é uma das características típicas das diversas concepções de educação integral. (CAVALIERE, p. 260, 2002)

A educação integral também está ligada a processos socializadores e formadores amplos por um conjunto de ações pegando diferentes aspectos da condição humana, assim como os cognitivos, emocionais e societários, buscando formar um homem integral, propiciando o pleno desenvolvimento, segundo a cultura que pertence. O programa Mais Educação tenta trazer esses aspectos, trazendo uma educação com objetivos ampliados e voltada ao combate à desigualdade, buscando uma educação praticada em conjunto com a escola e toda a sociedade que faz parte desse meio educacional.

Já para Coelho (2009), a Educação Integral está ligada a ampliação da jornada escolar, porque é ela que vai possibilitar que tempo e espaço serão utilizados para a formação integral desse aluno no ambiente escolar, formando um cidadão não só com as disciplinas obrigatórias, mas sim com formação de outras atividades voltadas para o desenvolvimento social e cultural. Assim afirma a autora:

Nesse sentido, é importante dizer que falar sobre educação integral, para nós, pressupõe falar, também, em tempo ampliado/integral na escola: com o tempo escolar ampliado, é possível pensar em uma educação que englobe formação e informação e que compreenda outras atividades – não somente as conhecidas como atividades escolares – para a construção da cidadania partícipe e responsável. (COELHO, p. 93, 2009)

A autora acredita que a ampliação da jornada não precisa ser necessariamente dentro da escola, desde que se tenha a intencionalidade de formar essa criança de forma integral, podendo sim ocorrer fora do ambiente escolar, e até serem adaptados com programas do governo, em que profissionais com formação necessária atuam para estarem a frente desse projeto. Coelho, então, expõe isso no seguinte trecho:

Em outras palavras, referimo-nos ao trabalho pedagógico que mescla atividades educativas diversas, por exemplo, e que, ao fazê-lo, contribui para com a implantação de uma formação mais completa e integrada, não fragmentada. Obviamente essas atividades podem acontecer dentro da escola ou fora dela, em outros espaços educativos, desde que haja uma intencionalidade formativo-educativa consubstanciada em planejamento (s) docente (s), em encontros coletivos de professores ou, ainda, no projeto político-pedagógico da instituição. (COELHO, p. 94, 2009)

O professor é um importante fator para a execução da educação integral, porque ele é o grande responsável pelo conhecimento em sala de aula, educando seus alunos conforme as suas concepções, por isso, é preciso que se tenha uma formação continuada e cursos de qualidade que abordem essa concepção de forma que os professores entendam esse conceito e os seus objetivos e finalidades, conseguindo então transformar esse professor para que ele faça a diferença dentro da sala de aula. Coelho afirma ainda que:

O educador é ainda definido como um entusiasta da ampliação do tempo associado às atividades de trabalho, de estudo, de recreação e de arte no espaço formal da escola, ou seja, de uma gama de práticas educativas que consubstanciam o que denominamos como educação integral. (COELHO, 2009a, p. 95)

Para Paro (2009), a escola vive em constante fracasso, porque ela não deveria ser parcial ou integral; ou a escola é integral ou não é, e se ela não é integral, ela passa a fracassar como escola, porque, na visão do autor, a escola deveria dar uma educação integral, não é uma opção, assim como o autor afirma:

Não baste se propor a ensinar a ler e a escrever: é preciso levar as pessoas a terem a necessidade da leitura e da escrita. A escola que aí está fracassa, portanto, porque é parcial. E por isso que precisamos pensar sobre a educação integral. (PARO, p. 20, 2009)

O autor também coloca que a concepção de escola de tempo integral é vista de forma errônea, porque é falado em educação integral de forma a resolver problemas sociais, como a vulnerabilidade da comunidade, a evasão escolar, situações precárias de vida dos alunos, falta de auxílio para famílias de baixa renda, tirar crianças das ruas e das drogas, dentre outros, e assim deixando de lado o cunho pedagógico que essa concepção tem, de formação integral, de desenvolvimento social e cultural, formando um aluno crítico e ciente de seus direitos, formação de cidadão responsável e ativo, deixando uma visão assistencialista de educação integral, assim como Paro afirma na citação a seguir:

Às reivindicações e pressões populares por mais instrução, o Estado responde com propostas de escola de tempo integral, na qual o propósito principal não é a divulgação do saber sistematizado, mas a solução de problemas sociais localizados além dos limites da escola e que tem natureza não prioritariamente pedagógica (PARO, 1988, p. 14)

Para Vitor Paro (2009), o entendimento de educação está ligado a concepção de homem e em como ele se desenvolve partindo das suas ações sobre o mundo; produzindo, o homem faz história se tornando o sujeito dela, e quando ele faz história,

acaba fazendo cultura, e assim, conseqüentemente, acaba produzindo conhecimento e informações sobre as suas ações. Trabalhar o conceito de homem na história que os homens criaram faz parte dessa educação integral, porque o aluno acaba percebendo que as suas ações perante a sociedade podem virar história e assim modificar o mundo, esse aluno vai pensar em como agir e se posicionar diante dessas mudanças, Paro fala sobre esse conceito a seguir:

[...] O conceito de humano não se restringe ao seu corpo, inclui aquilo que o homem faz, aquilo que ele produz, e é assim que ele faz história, que ele produz a sua vida. É assim que nós fazemos humano históricos: sendo sujeitos. E sendo sujeitos, nós produzimos várias coisas, produzimos não apenas conhecimentos e informações, mas produzimos também valores, filosofia, ciência, arte, direito.... Em outras palavras, o homem para fazer-se histórico, produz cultura. (PARO, p. 17, 2009a)

Por isso, já discutimos que, para Paro (2009), a escola deve ofertar uma Educação Integral, se não estará falhando, porque tudo está interligado, o homem faz a cultura, e a geração seguinte se apropria dessa cultura trazendo consigo pequenas alterações que no futuro se tornarão grandes e transformadoras; quando a escola proporciona essa educação ao aluno, o aluno passa a agir sobre o mundo de forma consciente e crítica, aumentando então as chances de se ter mudanças significativas e que tragam melhorias para o mundo. Por esse motivo, a educação integral vem com essa grande responsabilidade de mudar o mundo e não só de ajudar alunos em situação de vulnerabilidade. Assim, como afirma Paro (2009a, p. 17):

[...] O homem se apropria de toda a cultura produzida em outros momentos históricos, e assim ele se faz histórico. Enfim, a essa apropriação da cultura, nós chamamos de educação, agora em um sentido mais amplo, muito mais rigoroso, muito mais complexo. Agora sim, podemos falar de educação integral.

É preciso repensar o futuro e buscar alternativas para concretizar a Educação Integral nas escolas e na sociedade, o professor deve ser o fomentador dessa prática dentro da escola, colocando na sua prática os conhecimentos obtidos na formação inicial e na continuada, conquistando a qualidade na educação que todos buscam.

### 1.3 O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: ASPECTOS LEGAIS E HISTÓRICOS

Em 27 de janeiro de 2010 o Governo Federal implantou junto ao Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) o Programa Mais Educação, com o objetivo de ampliar a jornada na tentativa de buscar uma educação integral, e assim contribuir para a diminuição das desigualdades educacionais e se conectando as múltiplas



dimensões do ser humano e a peculiaridade do desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens. Assim como coloca o Ministério da Educação:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu prepara para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996, art. 2º)

Segundo o Portal do Ministério da Educação e Cultura (MEC), as atividades tiveram início no ano de 2008, contando com a participação de 1.380 escolas, em 55 municípios nos 26 estados e no Distrito Federal, atendendo 386 mil estudantes ao todo, já em 2009, aumentou para 5 mil escolas, 126 municípios, de todos os estados e no Distrito Federal com o atendimento a 1,5 milhão de estudantes. No ano de 2010, o Programa foi implementado em 389 municípios, atendendo quase 10 mil escolas com baixo IDEB e/ou localizadas em zonas de vulnerabilidade social e beneficiando 2,3 milhões de alunos, em 2011, aderiram ao Programa Mais Educação 14.995 escolas com 3.067.644 de estudantes, o programa continuou atendendo as escolas até o ano de 2016.

O Programa Mais Educação foi criado através da Portaria Interministerial nº 17/2007, que coloca que o “Programa Mais Educação, que visa fomentar a educação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio do apoio a atividades socioeducativas no contra turno escolar”, colocando também os objetivos (colocado no parágrafo acima), a execução, as diretrizes de apoio ao projeto e as atribuições dos integrantes do programa que serão faladas em seguida.

Segundo o Ministério da Educação (MEC) o programa Mais Educação traz como finalidade “a alfabetização, ampliação do letramento e melhoria do desempenho em língua portuguesa e matemática das crianças e dos adolescentes, por meio de acompanhamento pedagógico específico” (MEC, 2009) das escolas participantes do programa, traz também a “redução do abandono, da reprovação, da distorção idade/ano com a implementação de ações pedagógicas para melhoria do rendimento e desempenho escolar” (MEC, 2009), buscando o que é citado pelo Ministério da Educação:

melhoria dos resultados de aprendizagem do ensino fundamental, nos anos iniciais e finais, ampliando o período de permanência dos alunos na escola, para poder ter tempo de executar a proposta do programa. (MEC, 2009)

Na Portaria Interministerial nº 17/2007 é colocado a execução do programa, onde mostra os ministérios envolvidos, como o Ministério da Educação (MEC),

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Ministério da Cultura e o Ministério do Esporte, sendo implementado por meio de:

I - Articulação institucional e cooperação técnica entre Ministérios, Secretarias Federais e entes federados, visando a criação de um ambiente de interlocução e o estabelecimento de padrões de referência para o cumprimento das finalidades previstas no art. 2º desta Portaria;

II - Assistência técnica e conceitual, por parte dos Ministérios e Secretarias Federais integrantes do Programa, com ênfase na sensibilização e capacitação de gestores e fomento à articulação intersetorial local;

III - incentivo e apoio a projetos que visem à articulação de políticas sociais para a implementação de atividades socioeducativas no contraturno escolar, com vistas a formação integral de crianças, adolescentes e jovens.

As diretrizes de apoio que citamos acima vem falar sobre a sensibilização, incentivo e apoio, buscando políticas sociais e ações socioeducativas que são oferecidas de forma gratuita para crianças e adolescentes que se encontram em situação de vulnerabilidade, essas diretrizes são: a ampliação do tempo e do espaço educativo nas escolas voltadas para a formação integral e emancipadora, buscar a articulação entre as diversas políticas públicas que fazem parte do Programa, colocar as atividades do Programa no projeto político-pedagógico das escolas participantes, promover juntamente com o governo e com as Secretarias, a capacitação dos profissionais que irão atuar no Programa, contribuir para a formação, a expressão e o protagonismo de crianças, adolescentes e jovens, desenvolver a participação das famílias e comunidades nas atividades desenvolvidas, articular conhecimento e tecnologias sociais juntamente com as universidades e pesquisadores, desenvolver metodologias de planejamento das ações, estimular a comunicação e interação entre o governo e as escolas.

Temos também as atribuições dos integrantes do programa, que são voltadas para todo e qualquer pessoa que atue na execução do programa, essas atribuições visam:

promover a articulação institucional e a cooperação técnica entre os governos, para que os objetivos do Programa sejam alcançados, prestar assistência técnica e conceitual na gestão e implementação dos projetos, capacitar gestores e profissionais que atuarão no Programa com cursos e formação continuada, para entender melhor o objetivo do Programa se tornando sujeito ativo e transformador, estimular parcerias nos setores público e privado visando à ampliação e ao aprimoramento do Programa para que se torne algo de qualidade e que traga transformação na educação para as escolas e principalmente para os educandos. (MEC, 2009)

No texto referencial do Mais Educação é colocado que a escola tem um papel central na realização do projeto de educação integral, onde será aprimorada com a

participação efetiva dos educadores, educandos, artistas, atletas, equipes de saúde e da área ambiental, cientistas, gestores das áreas sociais, e todos aqueles que de alguma forma dedicam-se à tarefa de garantir os direitos de nossas crianças, adolescentes e jovens.

A Educação Integral exige muito mais do que compromisso, exige um projeto pedagógico específico para a educação proposta, formação de seus agentes com formação continuada e estudos voltados para a formação integral dos alunos, infraestrutura escolar adequada e meios para sua implantação do projeto na escola, para então construir uma educação com a prática pedagógica que afirme a educação como direito de todos e de cada um.

O Programa Mais Educação fazia ações conjuntas com os Ministérios da Educação (MEC), Cultura (MinC), Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), Esporte (ME), Ciência e Tecnologia (MCT), Meio Ambiente (MMA) e da Presidência da República (PR). Importante ressaltar também que esse Programa contava com a participação de ações promovidas pelos Estados, Distrito Federal, Municípios e por outras instituições públicas e privadas de forma gratuita para aqueles que fazem parte do projeto.

Com esse novo projeto a escola passa a ser um ambiente mais atrativo e adequado a realidade e as demandas dos alunos brasileiros, permitindo ideias de “hiperescolarização”, onde o governo interage e amplia a cobertura de suas ações sociais na escola, podendo ter a oportunidade de diminuir a desigualdade social e a evasão escolar em comunidades com vulnerabilidade social, no texto da Série Mais Educação Integral feito pelo Ministério da Educação (MEC) traz a seguinte proposta:

A Educação Integral, nesta proposta em construção, não replica o mesmo da prática escolar, mas amplia tempos, espaços e conteúdos, buscando constituir uma educação cidadã, com contribuições de outras áreas sociais e organizações da sociedade civil. (BRASIL, p. 25, 2009)

O caderno de debates sobre o Programa Mais Educação coloca que a educação integral parte das experiências vividas pelos alunos e pela concepção de convivência comunitária e ter uma articulação com o atendimento de creches e do fundamental com o desenvolvimento de atividades educacionais, recreativas e cultural visando à formação completa da criança e do adolescente, o texto coloca que:

Essas experiências e concepções permitem afirmar que a Educação Integral se caracteriza pela ideia de uma formação “mais completa possível” para o ser humano, embora não haja consenso sobre o que se convencionou chamar

de “formação completa” e, muito menos, sobre quais pressupostos e metodologias a constituiriam. (BRASIL, p. 16, 2009)

As funções que são colocadas para as escolas são muitas nos dias de hoje e isso acabou se tornando um grande desafio para o projeto de educação integral, e, conseqüentemente, para o programa Mais Educação, porque, com isso, a escola passa a incorporar várias responsabilidades para viabilizar o trabalho pedagógico com qualidade, trazendo uma nova postura profissional que deveria ser construída por meio de processos formativos, assim como na formação continuada e em cursos ofertados pela Secretaria de Educação.

Diante do exposto, o próximo capítulo irá abordar aspectos referentes a metodologia utilizada para realizar a coleta de dados, a construção do objeto de pesquisa, ou seja, o porque essa pesquisa foi realizada e a coleta de dados que serão expostos em tabelas e gráficos para exemplificar melhor como foi feita a classificação de cada aspecto abordado.

## **CAPÍTULO 2 AS CARACTERÍSTICAS DAS DISSERTAÇÕES ABRANGENDO A TEMÁTICA PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO DO BRASIL PARA O PARANÁ (2009-2019)**

Este capítulo trata sobre a metodologia usada para realizar essa pesquisa, mostrando a abordagem que foi selecionada para melhor realiza-la, de forma que abrangesse todos os pontos que serão analisados posteriormente.

Em seguida será colocado o porquê essa pesquisa foi realizada, as dúvidas e questionamentos que resultaram na temática desse trabalho, colocando como esse interesse surgiu e aflorou nas discussões ao longo dos anos de graduação e das experiências vividas no campo de estágio não obrigatório, mostrando também a importância e a pertinência do debate desse questionamento nos dias de hoje.

Depois desse momento de questionamento vem a coleta de dados, partindo da pesquisa feita no portal da CAPES, onde foram encontradas 178 dissertações que tinham como estudo o Programa Mais Educação.

Seguindo o raciocínio da pesquisa, o próximo tópico abordado nesse capítulo é o corpus analítico da pesquisa, onde foi feito um recorte, tomando como critério o estado em que está situada a origem dessa pesquisa, no caso o estado do Paraná, partindo desse recorte foi possível fazer uma breve caracterização dos dados.

### **2.1 METODOLOGIA**

Essa pesquisa buscou um embasamento teórico de autores que discorrem sobre a Educação integral e trazem reflexões da sua produção científica, tornando essa pesquisa de cunho bibliográfico, assim como é colocado no trecho abaixo:

A pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras. (LAKATOS e MARCONI, p. 183, 2003)

Essa pesquisa bibliográfica contribui para o alcance do objetivo, que é o de perceber como foram apresentados os estudos sobre a relação do Programa Mais Educação e a Educação integral no Brasil. Esta pesquisa trouxe um levantamento das produções científicas em nível de produção acadêmica *Stricto-Sensu* de natureza dissertação no período de 2009 até 2019, fazendo desta uma pesquisa documental onde foram levantados vários documentos que, segundo afirma Lakatos e Marconi (p.

176, 2003), “A pesquisa documental é um tipo de pesquisa que utiliza fontes primárias, isto é, dados e informações que ainda não foram tratados científica ou analiticamente.”

A abordagem dessa pesquisa é quantitativa e qualitativa, existindo uma relação entre o qualitativo e o quantitativo que é de se complementar, ou seja, o quantitativo se ocupa de ordens, grandezas e suas relações e o qualitativo faz um quadro de interpretações, compreendendo aquilo que não é quantificável. Essa pesquisa tem as duas abordagens, pois tem a análise da quantidade de dissertações produzidas no Brasil, e, posteriormente, foi feita a análise das introduções das dissertações, trazendo características que não são quantificáveis.

## 2.2 A CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA

Criado em 2007, no Governo Lula, o Programa Mais Educação teve como foco a ampliação da jornada escolar e reorganização curricular, visando uma educação integral, com um processo pedagógico que conecta áreas do saber à cidadania, ao meio ambiente, direitos humanos, cultura, artes, saúde e educação econômica. O programa continuou com o mesmo governo, sendo ele agora gerido pela aliada do Lula, a Dilma, continuando também com os seus princípios e objetivos.

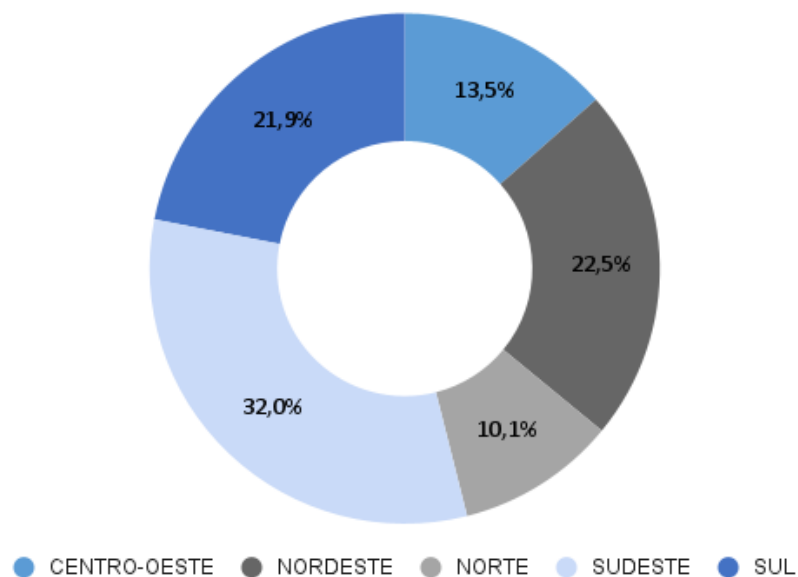
Os questionamentos da pesquisa surgiram durante a participação no Programa Mais Alfabetização em uma escola municipal de Ponta Grossa, o Programa Mais Educação foi sofrendo mudanças durante a passagem de um governo para o outro; por esse motivo, mudou o nome do programa e seus objetivos, o que acarretou um sentimento de interesse que se intensificou para saber mais sobre esses programas que os governos oferecem, mas que muitas vezes são pensados para que os governantes consigam se reeleger na próxima eleição, não contendo objetivos e muito menos buscando a educação de qualidade que todos pregam a cada 4 anos. Isso gerou dúvidas sobre como tudo começou, qual foi a primeira versão desse programa e quais as principais críticas que o Programa Mais Educação, como projeto de educação integral, teve durante o seu período de vigência. Durante o trabalho voluntário para o programa em uma escola municipal, foi possível perceber que o Programa Mais Educação fazia parte da história do programa que estava em vigência, por isso o interesse por essa pesquisa surgiu, para aprofundar o olhar para a história deste.

Para que essa pesquisa fosse possível, foi necessário levantar a produção acadêmica Stricto-Sensu de natureza dissertação no período de 2009 até 2019, em que o programa estivesse como foco nas pesquisas relacionadas ao programa executado nas escolas municipais do Brasil. Para que essa pesquisa ocorresse foi necessário fazer um recorte nas dissertações estudadas, observando o que era mais pertinente. Para esse trabalho foi escolhido o estado do Paraná como limite, pois esse estudo ocorreu no município de Ponta Grossa, buscando então dados referentes ao estado do Paraná.

### 2.3 OS DADOS DA PESQUISA

Essa pesquisa foi feita com base no Portal dos dados abertos (CAPES), buscando as informações com um intervalo de 10 anos, de 2009 a 2019 no Brasil. Com a palavra-chave Programa Mais Educação, foram encontradas cerca de 178 produções, entre elas dissertações acadêmicas e dissertações profissionais; com isso será possível entender como essas produções estão dispostas em cada região do Brasil e como isso afetará os resultados da pesquisa.

GRÁFICO 1 – Quantidade de dissertações, por região, referente ao Programa Mais Educação – Brasil (2009 - 2019)



Fonte: Dados abertos organizados pela autora a partir do Portal da Capes

Como podemos perceber no gráfico 1 acima, no Sudeste é onde se encontra a maior quantidade de dissertações produzidas, com 32%, em seguida vem o Nordeste com 22,5%, o Sul com 21,9%, o Centro-oeste com 13,5% e por último o Norte com 10,1% das dissertações durante o período de 10 anos de produções sobre o Programa Mais Educação.

TABELA 1 – Quantidade de dissertações, por região, referente ao Programa Mais Educação – Brasil (2009 - 2019)

REGIÃO	DISSERTAÇÕES
<b>CENTRO-OESTE</b>	24
<b>NORDESTE</b>	40
<b>NORTE</b>	18
<b>SUDESTE</b>	57
<b>SUL</b>	39
<b>TOTAL</b>	<b>178</b>

Fonte: Dados abertos organizados pela autora a partir do Portal da Capes

No gráfico 1, é possível perceber que o percentual de cada região, ao mostrar a quantidade de produções elaboradas, o sudeste possui 57 produções, seguido pelo nordeste com 40 e o sul com 39, o centro-oeste apresenta uma queda de produções contando com 24 e o norte com 18 produções, totalizando 178 trabalhos encontrados sobre o Programa Mais Educação em um período de 10 anos (2009-2019).

Referente ao fluxo de produções nesse decênio, é importante ressaltar que temos uma concentração de produção entre 2015 e 2017, como mostra a tabela 2 a seguir, portanto tendo 59% das produções durante esse intervalo de 3 anos.

TABELA 2 – Quantidade de dissertações, por ano e natureza, referente ao Programa Mais Educação – Brasil (2009 - 2019)

ANO	DISSERTAÇÕES MA <sup>2</sup>	DISSERTAÇÕES MP <sup>3</sup>	TOTAL
<b>2009</b>	1	0	1
<b>2011</b>	4	0	4
<b>2012</b>	10	0	10
<b>2013</b>	19	4	23
<b>2014</b>	16	7	23
<b>2015</b>	30	5	35
<b>2016</b>	26	7	33
<b>2017</b>	25	2	27
<b>2018</b>	11	3	14

<sup>2</sup> Dissertação MA = Dissertação de mestrado acadêmico

<sup>3</sup> Dissertação MP = Dissertação de mestrado profissional.



TABELA 2 – Quantidade de dissertações, por ano e natureza, referente ao Programa Mais Educação – Brasil (2009 - 2019)

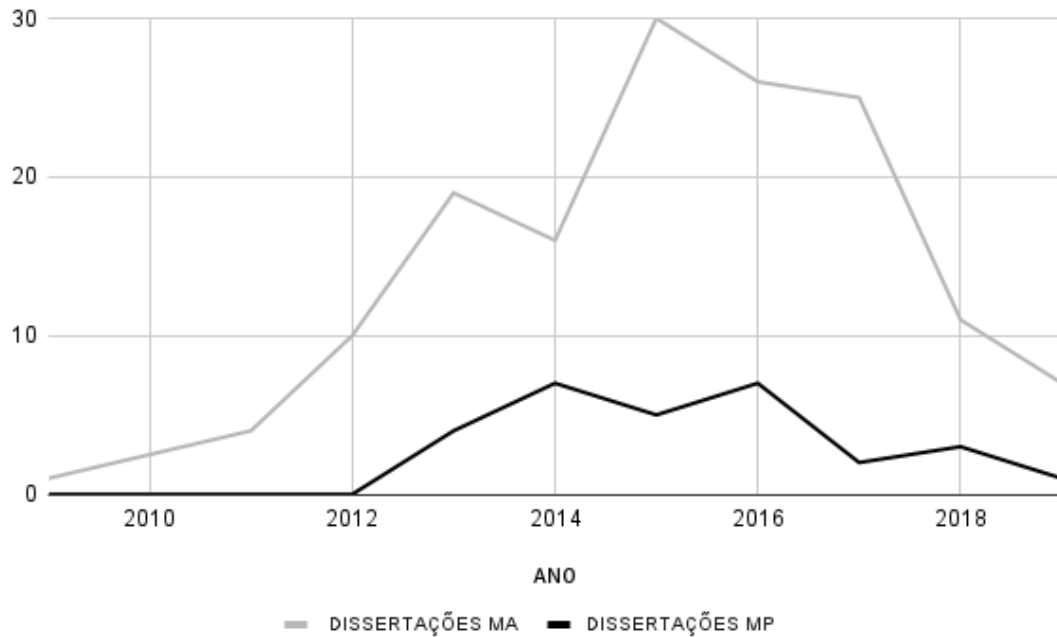
<b>ANO</b>	<b>DISSERTAÇÕES MA<sup>2</sup></b>	<b>DISSERTAÇÕES MP<sup>3</sup></b>	<b>TOTAL</b>
<b>2019</b>	7	1	8
<b>TOTAL</b>	<b>149</b>	<b>29</b>	<b>178</b>

Fonte: Dados abertos organizados pela autora a partir do Portal da Capes

Na tabela 2, também é oportuno detalhar a produção dos dois tipos de mestrado, o acadêmico e o profissional, o acadêmico é um mestrado mais voltado para a pesquisa e à atuação na sala de aula, e o profissional é uma modalidade de pós-graduação que preza a capacitação de profissionais com estudo de técnicas e processos que atendam a alguma demanda do mercado de trabalho, o que podemos perceber na tabela 2, e que em todos os anos a produção acadêmica supera a profissional no intervalo de 10 anos, entre 2009 e 2019. Assim como coloca Santos, Hortale, Souza, Vieira-Meyer (2017, p. 950), “Posto que é notória a finalidade do MA na formação de docentes e de pesquisadores, enquanto no MP predomina a formação para o serviço”.

O ano com maior diferença entre elas foi o de 2015, onde foram 30 produções de dissertação acadêmica contra 5 produções de dissertação profissional. E o ano em que se percebe menos diferença foi o de 2009, onde houve somente 1 produção no mestrado acadêmico e nenhum no mestrado profissional, isso ocorreu porque era o primeiro ano de vigência do Programa Mais Educação. Essa afirmação fica mais perceptível ao observar o gráfico 2:

GRÁFICO 2 – Fluxo de produção de dissertações sobre Programa Mais Educação – Brasil (2009 - 2019)



Fonte: Dados abertos organizados pela autora a partir do Portal da Capes

As temáticas, apresentadas na tabela 3, que foram mais citadas e estão envolvidas em quase todos os trabalhos são o Programa Mais Educação, a Educação Integral, as Políticas Públicas, formação continuada e o currículo. Em quase todos os anos se percebe que há uma variedade de temáticas que são envolvidas com o Programa Mais Educação, por ser um programa que abrange vários setores da educação, tratando-a como um todo.

TABELA 3 – Quantidade de dissertações por ano e temática sobre Programa Mais Educação – Brasil (2009 - 2019)

ANO	QUANTIDADE	TEMÁTICAS ENVOLVIDAS
2009	1	Tempo escolar, Ações socioeducativas, Espaço educativo, Ações integradas, intersetorialidade, Assistência social, Diversidade, Formação integral, Programa Mais Educação.
2011	4	Programa Mais Educação, educação (em tempo) integral, saberes docentes, Proposta Pedagógica, concepções pedagógicas
2012	10	Letramento, formação do professor, implementação da educação integral, implantação do Programa Mais Educação, educação integral, Cultura Digital, formação integral, Formação inicial e continuada de professores, currículo
2013	23	Comunicação e Educação, Educação Integral, Educomunicação, Políticas Públicas, Programa Mais Educação, currículo, Interação, Ciências, Tempo Escolar, Espaço Escolar, Fenomenologia, Segurança Alimentar e Nutricional, Desenvolvimento, Pobreza, Gestão Pública, Educação Musical, Intersetorialidade, Inclusão Educacional, esporte, lazer, letramento, psicologia escolar
2014	23	Programa Mais Educação, Educação Integral, Cultura, Artes, Cultura digital, tecnologia, Avaliação em Larga Escala, Resultados, Políticas

TABELA 3 – Quantidade de dissertações por ano e temática sobre Programa Mais Educação – Brasil (2009 - 2019)

ANO	QUANTIDADE	TEMÁTICAS ENVOLVIDAS
		Públicas, Comunicação Educativa, Cultura do Silêncio, Autonomia Crítica, jornada ampliada, Formação Omnilateral, Emancipação Humana, Política Pública Educacional, Educação Sustentável, Currículo, Projeto Político Pedagógico, Educação Social, Letramento, Avaliação Externa, Desempenho Escolar, Formação continuada
<b>2015</b>	35	Programa Mais Educação, Gestão Pedagógica, jornada escolar, ensino fundamental, Territórios Educativos, Espaço-Tempo Escolar, Função Escolar, Pobreza, Programas sociais, Integração Curricular, Educação física, Gestão Educacional, Gestão Esportiva, Educação Integral, Políticas Públicas, Gestão da Informação, Educação do Campo, Democracia, currículo escolar, aprendizagem, Reforma curricular, trabalho docente, Educação ambiental, Políticas social, escola integral, escola pública, Gestão Democrática
<b>2016</b>	33	Escola em tempo integral, educação socio comunitária, educação integral, Gestão Pedagógica, Programa Mais Educação, Política de Currículo, Binarismo, Hibridismo, Sequência Didática, Gênero Textual, Inclusão social, universo cultural, Educação Formal, Educação Não Formal, Formação De Professores, Formação Continuada De Professores, jornada ampliada, esporte, lazer, Emancipação, Educação do Campo, brincar,
<b>2017</b>	27	Programa Mais Educação, Educação Integral, Educação Ambiental, Educador Comunitário, Política Educacional, Educação Desenvolvente, Ensino e Aprendizagem, Pedagogia de Projetos, Emancipação Humana, Prática Educativa, desenvolvimento educacional, Projeto Político Pedagógico, jornada ampliada, trabalho docente, Política Educacional, Políticas Públicas, esporte, lazer, Formação Omnilateral, Educação do Campo, interdisciplinaridade, jogo.
<b>2018</b>	14	Ensino, Políticas Públicas, Educação Integral, Programa Mais Educação, Currículo, Formação Continuada, Políticas Educacionais, Ampliação do Tempo Escolar, saberes docentes, aprendizagem, Inclusão Educacional
<b>2019</b>	8	Ensino Fundamental, Educação Escolar Indígena, Política Pública, Política Educacional, Escola em Tempo Integral, Qualidade Da Educação, Programa Mais Educação, Currículo.
<b>TOTAL</b>	<b>178</b>	

Fonte: Dados abertos organizados pela autora a partir do Portal da Capes

As produções estão mais concentradas na parte das ciências humanas, totalizando 132 trabalhos, como podemos perceber na tabela 7 do Apêndice A. Tal resultado se dá por essa área ser o campo do saber que tem como objeto de estudo principal o ser humano e todos os seus aspectos, por esse motivo, a concentração de produção está sendo maior nessa área, pois o Programa Mais Educação é voltado para o desenvolvimento do ser humano de forma a trazer uma educação integral, formando as pessoas em todos os seus aspectos.

Referente a área de conhecimento com maior índice de produções é o da Educação, porque o Programa Mais Educação tem o objetivo de trazer discussões sobre Educação Integral, por isso esse programa se torna o foco das pesquisas,

contando com 126 do total de 178 produções na tabela 8 (Apêndice A) nessa área do conhecimento, em um intervalo de 10 anos de produção, essa área superou todas as outras em quantidade. Já era um fato esperado que esse número excedesse qualquer outra área por ser a finalidade do programa estudado nessa pesquisa.

No intervalo de estudo dessa pesquisa (2009 a 2019), as Instituição de Ensino Superior (IES) que tem mais produções referentes a temática no Brasil situam-se na região sudeste, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) contando com 10 produções. Referente ao estado do Paraná, a IES com maior produção está na tabela 9 (Apêndice A).

O programa que conta com mais produções é de Educação, com 101 em um intervalo de uma década, entre 2009 e 2019, como podemos ver na tabela 10 no apêndice A. Essa quantidade já era esperada pelo fato de o Programa Mais Educação ter o objetivo de possibilitar nas escolas uma educação integral, gerando o desenvolvimento de todos aqueles que tiveram alguma ligação com esse programa ao longo dos anos da sua vigência.

Em seguida podemos ver também, na tabela 11 do apêndice A, que as linhas de pesquisa envolvidas com as produções que foram feitas no intervalo de tempo do ano de 2009 até 2019 do Brasil, que mais foram encontrados trabalhos foi Políticas, História e Cultura em Educação, onde tiveram 5 produções encontradas, mas foram encontradas 6 produções, onde a linha de pesquisa, por algum motivo desconhecido, não foi encontrada.

#### 2.4 CARACTERIZAÇÃO DO *CORPUS ANALÍTICO* DA PESQUISA

Essa pesquisa foi realizada na Universidade Estadual de Ponta Grossa, no estado do Paraná, e, por esse motivo, tomamos como base de análise as dissertações que foram produzidas nesse estado localizado no sul do país. A tabela 4 mostra as publicações feitas no intervalo de 2009 a 2019, contendo o ano de publicação, a instituição de ensino superior, o autor da dissertação, o título e a linha de pesquisa utilizada.

TABELA 4 – Quantidade de dissertações produzidas no Paraná em linha de pesquisa que envolvem discussões sobre o Programa Mais Educação (2009 - 2019)

<b>Nº</b>	<b>ANO</b>	<b>IES</b>	<b>TÍTULO DE DISSERTAÇÃO</b>	<b>LINHA DE PESQUISA</b>
1	2012	UFPR	O programa mais educação em São José dos Pinhais: possibilidades para o esporte?	Sociologia do Esporte e Lazer
2	2014	UEL	A política pública brasileira de Educação Integral implementada pelos governos Lula (2003/2010): O Programa Mais Educação.	Perspectivas filosóficas, históricas e políticas da educação
3	2015	UEPG	Programas Segundo Tempo e Mais Educação e seus desdobramentos: o esporte no contexto escolar na perspectiva dos professores de educação física	Ensino e aprendizagem Ensino e aprendizagem
4	2015	UEPG	O programa Segundo Tempo no Mais Educação entre documentos e discursos: o caso dos profissionais de Ponta Grossa Paraná	História, cultura e cidadania
5	2015	UNICENTRO	Programa Mais Educação: mais tempo de quê?	Políticas educacionais, história e organização da educação
6	2016	UNIOESTE	A institucionalização da educação ambiental no Programa Mais Educação: análise dos projetos setoriais desenvolvidos no núcleo regional de educação de Toledo	Ecossistemas e dinâmicas socioambientais
7	2016	UEPG	Concepções que orientam atual agenda de Educação Integral no Brasil: uma análise de cadernos do Programa Mais Educação	História e política educacionais
8	2016	UEL	Análise da implantação e implementação do Programa Mais Educação em Londrina-PR: concepção, limites e possibilidades do macro campo esporte e lazer	Perspectivas filosóficas, históricas e políticas da educação
9	2016	UNICENTRO	A contextualização do Programa Mais Educação em escolas do município de Ponta Grossa/PR: desafios e perspectivas da gestão escolar	Políticas educacionais, história e organização da educação
10	2016	UTP	Políticas públicas para a Educação Integral: o Programa Mais Educação	Políticas públicas e gestão da educação

Fonte: Dados abertos organizados pela autora a partir do Portal da Capes

Podemos identificar que a maioria das pesquisas realizadas no estado do Paraná foram elaboradas no ano de 2016, contando com 50% das produções realizadas. As publicações se concentram nesse ano porque já era possível trazer os pontos negativos e os positivos da execução desse programa nas escolas, tomando como perspectiva de todos esses anos de experiências vividas através da ação desse programa.

Pode ser percebido que a instituição de ensino que contém mais publicações é a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), contando com 3 das 10 publicações mostradas na tabela, seguida pela Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO), com 2 publicações, e as demais instituições com 1 publicação cada.

Pode ser visto que na tabela 9 estão os títulos das dissertações, é perceptível que em todos os títulos o foco é o Programa Mais Educação, em 4 títulos é possível visualizar que o trabalho irá abordar as políticas como alvo daquela pesquisa, trazendo aspectos sobre as políticas que estão ali para o embasamento e que permeiam o programa de alguma forma.

A tabela apresenta ainda que em alguns títulos estão citados os municípios que a pesquisa se concentra e 2 deles são focados no município de Ponta Grossa, um em Londrina, um em São Jose dos Pinhais e um em Toledo, que são todos localizados no estado do Paraná.

## CAPÍTULO 3 ANÁLISE DAS DISSERTAÇÕES ABRANGENDO A TEMÁTICA PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NO PARANÁ

Este capítulo tem por objetivo mostrar a análise feita, partindo da produção dos trabalhos das produções acadêmicas *Stricto-Sensu* de natureza dissertação no período de 2009 a 2019, do estado do Paraná, buscando, em meio a essas produções, as críticas elencadas em cada um, além das características aprofundadas em cada uma.

Nos limites de um trabalho de conclusão de curso, as análises das dissertações escolhidas trazem como foco as realizadas no Estado do Paraná sobre o Programa Mais Educação, a partir da leitura da introdução das pesquisas.

Para apresentar as análises dos aspectos elencados para esse TCC obtemos por apresentarmos, partindo de uma subseção análise do *corpus analítico*, cada um dos elementos: (1) apresentação dos objetivos e tipos de pesquisa; da investigação do estudo; (2) abrangência do Programa Mais Educação; (3) tempo de vigência do Programa; (5) vínculos com o conceito de Educação integral e (5) principais críticas realizadas ao Programa Mais Educação.

Para a análise das dissertações, foi feita uma leitura das introduções de cada trabalho, buscando, trazendo cada uma das características descritas acima. Para que a análise fosse feita, foi realizada busca pelas partes importantes que compõe a pesquisa de uma dissertação, afim de entender melhor as críticas trazidas por cada autor das dissertações.

### 3.1 ANÁLISE

#### 3.1.1 Caracterização das dissertações sobre o Programa Mais Educação quanto a objetivos e tipos de pesquisa.

TABELA 5- Distribuição de produção acadêmica *Stricto Sensu* por objetivo e por tipo de pesquisa no Paraná sobre Programa Mais Educação – Brasil (2009 - 2019)

Nº DA DISSERTAÇÃO	OBJETIVO	TIPO DE PESQUISA
D1	Identificar, descrever e analisar se a proposta para o desenvolvimento do esporte do Programa Mais Educação corresponde às ações práticas para o esporte que vêm sendo 15 implementadas em duas escolas parceiras do Programa, localizadas no município de São José dos Pinhais, Paraná.	Bibliográfica qualitativa exploratória
D2	Analisar a política pública brasileira de educação integral, implementada no governo Lula Inácio da Silva, no período de 2003 a 2010, em articulação com o seu contexto histórico, social, político e econômico.	Bibliográfica e documental

TABELA 5- Distribuição de produção acadêmica Stricto Sensu por objetivo e por tipo de pesquisa no Paraná sobre Programa Mais Educação – Brasil (2009 - 2019)

Nº DA DISSERTAÇÃO	OBJETIVO	TIPO DE PESQUISA
D3	“a) analisar o desenvolvimento do esporte na escola e seus princípios educacionais no PST-PME, na perspectiva pedagógica dos professores de Educação Física; b) identificar os pressupostos teóricos metodológicos do Programa Segundo Tempo (PST); c) identificar os pressupostos teóricos metodológicos do PST-PME; d) explicitar qual o entendimento dos professores de Educação Física sobre os pressupostos teóricos e metodológicos do PST-PME; e) verificar quais são os pressupostos teóricos metodológicos que fundamentam as ações pedagógicas dos professores de Educação Física para o desenvolvimento do esporte na escola.” (Madrid, 2009)	Qualitativo descritivo
D4	Compreender os significados de cidadania e democracia para os profissionais atuantes no Programa Segundo Tempo na cidade de Ponta Grossa – Paraná.	Qualitativo estudo de caso
D5	Analisar criticamente a proposta do Programa Mais Educação, explicitando seus fundamentos, bem como compreender as características e as contradições no seu processo de implementação no Colégio Estadual Vila Industrial, na cidade de Laranjeiras do Sul, no período de outubro de 2011 a outubro de 2012.	Bibliográfica e documental
D6	Elencar e definir historicamente o conceito e as práticas sobre Educação Ambiental no Brasil; identificar e avaliar as configurações empregadas e a função estabelecida à Educação Ambiental no Projeto Mais Educação; analisar as formas de execução de atividades vinculadas ao projeto Mais Educação em Escolas Públicas pertencentes ao Núcleo Regional de Educação de Toledo/PR.	Documental
D7	Analisar a concepção de educação integral presente nesta agenda, para tanto foi necessário desvelar as concepções teórico-práticas do “Programa”, apontar como essas concepções contribuem para a manutenção ou transformação social, bem como apreender o papel da educação em tempo integral no contexto atual.	Bibliográfica e documental
D8	Analisar de que maneira ocorreram a implantação e a implementação do Programa Mais Educação em duas escolas estaduais da cidade de Londrina, no Estado do Paraná.	Bibliográfica, análise documental e entrevista qualitativa
D9	Analisa o PME no contexto da prática sob a perspectiva da gestão escolar. A pesquisa é contextualizada dentro das políticas mais amplas, com a intenção de verificar como os fatores do contexto da prática estão sendo influenciados e articulados com os demais contextos das políticas públicas. Nesse sentido analisamos especificamente as políticas que influenciaram a formulação do PME e os princípios norteadores dessa política, investigando aspectos ligados à implementação do Programa e como os sujeitos efetivam a proposta em escolas de tempo integral da rede municipal de Ponta Grossa/PR.	Qualitativa entrevistas e análises
D10	Elucidar as propostas presentes nos documentos oficiais nos anos entre 2007 a 2014, período em que o Programa	Documental



TABELA 5- Distribuição de produção acadêmica Stricto Sensu por objetivo e por tipo de pesquisa no Paraná sobre Programa Mais Educação – Brasil (2009 - 2019)

Nº DA DISSERTAÇÃO	OBJETIVO	TIPO DE PESQUISA
-------------------	----------	------------------

	Mais Educação se efetiva como proposta indutória para o atendimento às escolas de Tempo Integral	
--	--------------------------------------------------------------------------------------------------	--

Fonte: Dados abertos organizados pela autora a partir do Portal da Capes

O primeiro tópico procurado foram os objetivos das pesquisas, pois é aquilo que se pretende alcançar com aquela pesquisa, esclarecendo a intenção do pesquisador, desde caminhos teóricos até a resultados obtidos por entrevistas. Os objetivos tendem a aparecer na introdução, mostrando ao leitor o propósito daquele trabalho, é muito importante trazer objetivos claros e coerentes com o que está sendo realizado.

Assim como podemos observar na tabela 5, em todos os trabalhos de dissertação foram encontrados os objetivos de forma clara e objetiva, em 9 dos 10 foi possível visualizar que o foco do estudo é centrado no Programa Mais Educação, buscando entender e refletir sobre esse programa; é perceptível que a maioria deles tende a trazer a proposta que está embasado no programa, as políticas educacionais e públicas também estão em torno dessas pesquisas, e o que é mais importante é a busca por refletir sobre como o programa entende a educação, quais conceitos são trazidos e qual a concepção dessa educação que o programa deveria executar nas escolas. Em duas das dissertações é visto que o esporte também é destaque nos objetivos, buscando entender como esse programa traz a atividade física para dentro da escola, analisando as ações práticas e o seu desenvolvimento.

Ainda falando sobre os objetivos, os trabalhos aqui apresentados mostram que é relevante entender primeiro os conceitos, os significados e os fundamentos do Programa Mais Educação, para então obter algum tipo de reflexão acerca do que quer realmente obter nos resultados da pesquisa, isso é importante porque mostra a intencionalidade do programa, e, com isso, se pode formalizar quais são as falhas e os pontos positivos, aí sim começa-se a pesquisa de forma significativa, atendendo a todos os objetivos propostos.

Para embasamento de uma pesquisa, é preciso trazer autores que embasam essas pesquisas de forma a trazer reflexões e concepções, elucidando o trabalho da melhor forma. Dois autores foram os mais citados dentro das dissertações estudadas, eles são Cury (1983, 1992, 2008) e Coelho (2005 e 2009), cada autor está presente

em 4 dos dez trabalhos apresentados aqui, ou seja, 40% trazem esses autores para embasar os seus trabalhos, mas foi possível ver que cada trabalho traz uma gama de autores conhecidos, entre eles, autores clássicos e contemporâneos, trazendo sempre essa reflexão com algo que já está posto a algum tempo com algo mais novo, que ainda pode estar até em fase de estudo e reflexão.

Para que um trabalho se torne de qualidade, é preciso trazer vários autores, buscando refletir e se posicionar sobre o olhar de cada autor que está sendo citado; como o texto de uma dissertação tem vários conceitos envolvidos para embasar uma pesquisa de grande porte, a lista de autores usados é bem grande, muitas vezes usam vários trabalhos do mesmo autor para conceituar de variadas formas. O pesquisador, quando traz vários autores, tem a chance de debater melhor sobre aquele assunto, abrindo os horizontes para novas reflexões, descobrindo novos conceitos e, assim, melhorando a pesquisa.

Os trabalhos tiveram variados tipos de pesquisa, em sua maioria foi utilizado o bibliográfico e o documental, 5 dos trabalhos foram bibliográficos e também usaram dos métodos documentais. Nesse trabalho foram encontradas 6 pesquisas documentais, em algumas pesquisas foram usados o método bibliográfico e o documental juntos, por esse motivo, pode se perceber a falha nas concepções trazidas nos documentos oficiais do programa, 5 dissertações tiveram a pesquisa de forma qualitativa.

### 3.1.2 A abrangência do Programa Mais Educação em estudo no Paraná.

Os trabalhos de dissertações colocaram muitas reflexões e críticas ao Programa Mais Educação, ao estudar as introduções desses trabalhos pode ser percebido que 8 deles foram feitos em municípios onde foram feitas entrevistas com gestores e docentes, somente 2 de cunho federal, porque trabalharam somente com os documentos do Ministério da Educação.

Os municípios em que foram feitas essas pesquisas, podemos ver também na tabela 14 do apêndice B, são: São José dos Pinhais, Guarapuava, Ponta Grossa, Laranjeiras do Sul, Toledo, Londrina e Castro, sendo que duas delas tinham o foco no município de Ponta Grossa e o restante com apenas 1.

Podemos perceber que os trabalhos tinham uma grande abrangência, porque estão concentrados em várias cidades do estado do Paraná, mostrando várias

realidades do mesmo programa, também coloca como o mesmo se desenvolveu durante esses anos que estava funcionando, essa abrangência de municípios abre o leque para novas visões do programa.

### 3.1.3 O Programa Mais Educação e seu tempo de vigência.

De acordo com o MEC, o Programa Mais Educação começou em 2008 e foi até 2018, tendo 10 anos de vigência nas escolas do Brasil inteiro, com isso foi buscado dissertações que estivessem dentro desse período para fazer a análise de como foi o funcionamento desse programa nesses anos. Segundo essa linha de raciocínio, podemos dizer que nenhum programa é perfeito a ponto de não ter falhas ou críticas que o cercam.

Segundo as dissertações estudadas, o Programa Mais Educação tem em seu tempo de vigência várias falhas, falhas essas que foram sendo desveladas conforme a execução do programa acontecia, como veremos no tópico seguinte, o conceito que norteia o programa é bem amplo e cheio de significados e outros conceitos que estão diretamente ligados com o conceito de Educação Integral.

Nas dissertações estudadas foi possível visualizar as falhas que aparecerem, em sua grande maioria, em seu documento norteador, trazendo conceitos incompletos ou não trazendo conceitos, que poderiam estar ligados aos conceitos expostos pelo documento, também houve falta de clareza na execução do programa, não foi feita uma preparação com os profissionais para receber esse programa nas escolas, deixando que os conceitos fossem interpretados de maneira equivocada, muitas vezes; também conseguimos ver a falta de repasse do financiamento, prejudicando a continuação do mesmo em muitos aspectos.

### 3.1.4 O programa Mais Educação e seus vínculos com o conceito de Educação Integral.

Assim como podemos ver na tabela 13, no apêndice B, a Educação Integral é um dos aspectos norteadores do Programa Mais Educação e, por esse motivo, é importante destacar se essas dissertações associam o programa com o conceito de Educação Integral. Em 8 das pesquisas essa associação existe, deixando claro que

tanto o Programa Mais Educação quanto a Educação Integral são inseparáveis, o Ministério da Educação mostra isso nos documentos que fundamentam o programa.

Esse conceito e visão deve sempre estar à frente da prática de um docente, porque é a formação que se busca para tornar os alunos pessoas cidadãs, e, com isso, transformar o caos que o mundo vive na atualidade. Em um dos trabalhos é falado sobre a educação ambiental, que também está ligado com o objetivo da educação Integral, porque esse ideal forma o aluno para tudo, questões políticas, sociais, físicas e que abrangem todos os aspectos possíveis, por esse motivo, deve-se buscar sempre essa educação.

Outros dois trabalhos também falam sobre a questão do esporte, buscando entender como esse programa funciona para intermediar o esporte com a educação, as políticas voltadas para essa área, e, trazendo também conceito acerca desse assunto, o esporte também estará ligado com a educação Integral, assim como falamos no parágrafo acima, a abrangência desse conceito é enorme, visando à formação completa e de qualidade para todos os alunos.

No primeiro trabalho, o conceito de Educação Integral, com um olhar histórico, é trazido como algo do igualitarismo, de liberdade e de autonomia, inspirados nas ideias de pensadores anarquistas, como coloca o autor, mas, continuando, o autor coloca que a Educação Integral é fundamentada em pressupostos críticos emancipadores. O autor coloca que na visão de Coelho (2009), Educação Integral na visão anarquista diz que nas mais variadas formas e expressões artísticas, vistas não só como experiências educativas, preocupando-se com a saúde física dos alunos e com a instrução profissional.

Ainda no primeiro trabalho, é colocado que a Educação Integral seria a formação completa do homem, “se faz concomitantemente sensitiva, intelectual, artística, esportiva, filosófica, profissional e, obviamente, política” assim como expõe Coelho (2009) na dissertação, como forma de aprofundar o entendimento sobre o conceito estudado. Em seguida, o autor dessa dissertação traz para embasar o conceito de Educação Integral, o educador Anísio Teixeira, que propõe a formação completa do aluno, tendo acesso a variadas formas de atividades, assim como atividades intelectuais, artísticas, profissionais, físicas e relacionadas à saúde.

Na segunda dissertação estudada, podemos ver que o autor busca entender e compreende o conceito de Educação Integral na visão de Moll (2010), onde coloca que a Educação Integral não se restringe a ampliação da jornada de trabalho, mas

sim ao desenvolvimento total dos alunos, uma formação completa, desenvolvendo atividades para a formação integral desse homem. Colocou também que a autora Darcy Ribeiro fala que deve se ofertar atividades diferenciadas e articuladas, fazendo com que se tenha uma articulação com os turnos da escola.

No texto, ainda se coloca que a Educação Integral é uma forma de visualizar uma formação plena do desenvolvimento da pessoa, e que em muitas vezes se associa, de forma equivocada, esse termo com a ampliação da jornada escolar para alunos com demandas de vulnerabilidade social, debate esse que é muito importante para se aprofundar em conceitos, que muitas vezes são colocados de forma errada, tendo uma visão distorcida do que o Programa Mais Educação oferecia as escolas; o professor como pesquisador deve sempre estar atento a esses programas e ver através das entrelinhas, buscando entender esses conceitos colocados no seu cotidiano.

Na dissertação D3 e D4 não foram encontrados conceitos de Educação Integral ligadas ao Programa Mais Educação. Na leitura e análise da introdução dessas dissertações, se houvesse alguma conciliação entre os dois, isso estaria presente de forma explícita no texto que introduz esse trabalho.

Na dissertação D5 podemos perceber que ele faz a relação do conceito de Educação Integral com o Programa Mais Educação, colocando em primeiro lugar que todos têm o direito a Educação Integral, que leva em conta todas as dimensões que constituem um ser humano para o seu pleno desenvolvimento intelectual, cultural, educacional, psicossocial, afetivo, estético e lúdico.

Colocando ainda que essa educação está diretamente ligada as políticas públicas, ali onde vão se reafirmar como projeto de educação a ser seguido e explorado de forma a trazer a qualidade de educação que o país necessita nesse momento de crise.

A dissertação D6 coloca que a educação, hoje em dia, vem se baseando na fragmentação do conhecimento, dividindo em matérias e sem articulação entre elas, e que o desafio se tornou formar um homem capaz de intervir em sua própria realidade. A escola é um lugar de socialização e de compreensão do mundo, por esse motivo, a Educação Integral tem o papel de impulsionar a função social da escola, trazendo também o ponto de que o indivíduo deve ter uma formação integral e não somente a ampliação da jornada escolar, formar o sujeito em todos os sentidos, ou como também se chama, a formação multidimensional do aluno, não há essa fragmentação do conhecimento, pois tudo está diretamente ligado.

Esse conhecimento vem crescendo no Brasil como um todo, principalmente através dos estudos de Anísio Teixeira e também com o Programa Mais Educação, onde assume que a Educação Integral tem como foco a formação completa desse aluno, colocando que a meta é abranger todas as dimensões que compõe a vida do aluno.

O trabalho D7 apresenta o conceito de Educação Integral como algo que traz emancipação humana e unilateralidade, entende-se que essa educação vem para trazer uma educação mais completa possível e não para ampliação do tempo na escola. Aqui a autora também coloca que há uma confusão dos termos, que a Educação Integral não pode ser vista como aumento do tempo, mas sim como uma educação completa, uma proposta para trazer todas as dimensões do conhecimento ao aluno.

Se coloca também que a Educação Integral tem um caráter emancipatório, proporcionando um processo educativo onde o aluno produza seu próprio conhecimento em conjunto com seus colegas e com seus professores, construindo aquilo que vai aprender, levando em conta seus aprendizados anteriores e as suas experiências.

Nesse texto é colocado ainda que o conceito de Educação Integral transpassa a educação e vai além, buscando entender os impactos sociais e os desequilíbrios que existem em nosso país, porque a Educação Integral é pautada em solidariedade e cooperação, buscando trazer a paz entre todas as dimensões, aprendendo certos hábitos necessários que trazem paz ao mundo e a vida, atingindo a harmonia entre as pessoas. Ainda falando sobre esse texto, ele também coloca que a Educação Integral traz liberdade à cada um, independente do gênero, cor da pele e entre outros fatores que trazem desigualdade e preconceito, com isso, a escola acaba que se transforma, juntamente com cada indivíduo que ali atua, proporcionando uma nova identidade, aprofundando a democracia, enfrentamento das desigualdades sociais no país.

Nesse trabalho podemos colocar que compreende a Educação Integral como uma formação nos campos cognitivo, estético, ético, lúdico, espiritual, entre outros, reinventando a rotina da escola e os planejamentos dos professores, colaborando para buscar a qualidade de uma sociedade igualitária e solidária. Também coloca que o homem que passa por uma Educação Integral colabora em resolver as situações com infinitas possibilidades, pois tem uma mente crítica e aberta a novas ideias.

Essa dissertação traz em seu texto uma gama de conceitos que buscam entender essa Educação Integral de forma a analisar cada uma delas de forma profunda e específica, de longe um dos textos que melhor trouxe esse conceito relacionado com o Programa Mais Educação, de forma que deixasse claro como esse conceito é amplo e cheio de significados e mostrando a importância de estudar a fundo quando o docente está na prática, para entender como, por exemplo, “um programa funciona ou como essa ideia afeta a sua sala de aula”.

Partindo para a dissertação D8, que também fala que há uma confusão com o termo de Educação Integral, onde se afirma que a mesma não tem ligação com a ampliação de tempo dentro da escola e sim a formação plena do indivíduo, fala também que por meio dessa educação o aluno passa por uma transformação social.

Na dissertação D9, o autor coloca uma citação que demonstra de forma clara como entende a Educação Integral, colocando então a seguinte fala:

“A educação integral reconhece a pessoa como um todo e não como um ser fragmentado, por exemplo, entre corpo e intelecto. Que esta integralidade se constrói através de linguagens diversas, em variadas atividades e circunstâncias. O desenvolvimento dos aspectos afetivo, cognitivo, físico, social e outros, se dá conjuntamente.” (MAURÍCIO, 2009)

, o que se coloca nas outras dissertações também que a Educação Integral envolve vários aspectos, assim como está colocado ali, o afetivo, cognitivo, físico, social e assim vai sendo exposto, de forma a trabalhar esses aspectos em conjunto e não de forma fragmentada igual acontece hoje em dia nas escolas do Brasil inteiro.

Nessa dissertação é relatado que nos documentos norteadores do Programa Mais Educação e do MEC não é possível que a Educação Integral exista sem aumentar a jornada escolar. Continuando, esse trabalho traz também que a atuação do autor Anísio Teixeira deixou grandes marcas no que diz respeito a Educação Integral, colocando que a concepção de educação é baseada na formação completa do ser humano, e que a ampliação do tempo de permanência do aluno na escola não significa que se configura uma Educação Integral.

Na última dissertação estudada, denominada D10, coloca que a Educação Integral vai além da pedagógica e da política social, conforme foi colocado nas outras dissertações, uma formação completa do indivíduo. Como é falado no texto, a Educação Integral está ligada com as políticas, pois isso é algo a ser estudado, dando a importância merecida a esse conceito que está presente no cotidiano do professor, por causa dessas ligações podemos perceber o quão forte é esse conceito que está

relacionado com o Programa Mais Educação, o quão significativo ele se torna quando colocado em prática dentro das escolas.

O texto também expõe que os conceitos de liberdade, igualdade, solidariedade e fraternidade estão diretamente ligados ao conceito de Educação Integral, tornando essa educação uma forma de emancipação e de questionamento, tendo como finalidade o desenvolvimento das capacidades do homem, maximizando as aprendizagens e as experiências vividas pelo aluno.

Outros aspectos ligados ao conceito de Educação Integral que o texto coloca são os de gratuidade, laicidade, escola única, obrigatoriedade e coeducação, ou seja, uma educação para todos, sem privilégios para os mais abastados, uma educação que não distingue quem tem dinheiro ou não, o branco do negro, dentre outros aspectos que acabam gerando desigualdade social.

### 3.1.5 As críticas ao Programa mais Educação.

TABELA 6 - Distribuição de produção acadêmica Stricto Sensu por críticas negativas e positivas no Paraná sobre Programa Mais Educação – Brasil (2009 - 2019)

<b>Nº DA DISSERTAÇÃO</b>	<b>CRÍTICAS, QUAIS SÃO ELAS</b>	<b>PONTOS POSITIVOS</b>
<b>D1</b>	Pensar sobre o conceito de esporte que o programa pretende colocar em movimento e quais fundamentações teóricas que estão em desenvolvimento dentro das políticas públicas de esporte para que se tornem cada vez mais eficientes.	Não tem
<b>D2</b>	Implementação de educação de tempo integral, fundamentada apenas na ampliação do tempo de permanência do aluno na escola	Não tem
<b>D3</b>	Não tem	O esporte e seus segmentos, por interferência de programas e projetos sociais relacionados as escolas municipais, contribuem na efetivação de movimentos que tem por objetivo o atendimento das necessidades da população que precisam desse programa.
<b>D4</b>	-A falta de alguns conceito e/ou concepção nos documentos que foram analisados do programa Mais Educação. -Não fica explícito a relação do programa analisado como algo usado para ter o controle social de populações em situação de vulnerabilidade. - Os documentos encontrados e analisados mostram que há fragilidades no discernimento	Não tem



TABELA 6 - Distribuição de produção acadêmica Stricto Sensu por críticas negativas e positivas no Paraná sobre Programa Mais Educação – Brasil (2009 - 2019)

<b>Nº DA DISSERTAÇÃO</b>	<b>CRÍTICAS, QUAIS SÃO ELAS</b>	<b>PONTOS POSITIVOS</b>
<b>D5</b>	dos seguintes conceitos relacionados com a cidadania e democracia na visão do programa Mais Educação. Explicitar as mudanças necessárias no conteúdo e na forma escolar para que se torne instrumento de formação humana omnilateral.	Não tem
<b>D6</b>	O Programa Mais Educação não coloca como alvo a ampliação da visão prática da Educação Ambiental nas escolas, ajudando somente na manutenção de práticas que tem concepções ambientais superficiais.	Não tem
<b>D7</b>	As concepções teórico-práticas do “Programa” são influenciadas pelos organismos internacionais e pela agenda pós-moderna, distanciando-se de uma educação verdadeiramente integral e contribuindo para a conservação da atual forma de sociabilidade.	Não tem
<b>D8</b>	As atribuições do Macrocampo do Esporte e do Lazer se afastam do que chamamos de Cultura Corporal, conforme orienta as Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Estadual de Ensino do Estado do Paraná, assim reforçando as diferenças existentes entre as aulas do turno regular e as atividades do Programa Mais Educação.	As atividades do Programa Mais Educação são as atividades que os alunos mais preferem, onde se proporciona a maior frequência no Programa.
<b>D9</b>	Apontaram que o Programa Mais Educação se mescla com a política de educação em tempo integral implantada nas escolas. O principal desafio apontado foi a descontinuidade dos repasses financeiros, mas no contexto das escolas que atendem em tempo integral consideram a política consolidada.	O Programa Mais Educação assume um caráter assistencial, mas é colocado como sendo um suporte financeiro e pedagógico para a oferta da educação integral na perspectiva da formação integral dos alunos.
<b>D10</b>	A educação integral ainda não foi contemplada em seu sentido amplo do termo.	Não tem

Fonte: Dados abertos organizados pela autora a partir do Portal da Capes

Em muitos trabalhos percebemos que há sempre críticas cercado as pesquisas, as críticas vêm para melhorar o entendimento e a execução, é um processo de reflexão, de crescimento, quando as pessoas recebem críticas, muitas vezes a tendência é melhorar, buscar alternativas de suprir a necessidade trazendo qualidade. Os trabalhos de dissertação que fazem parte dessa pesquisa trouxeram críticas bem fundamentadas e que fazem o leitor refletir sobre o assunto.

No primeiro trabalho, como podemos ver na tabela 6, a crítica é sobre o conceito de esporte que o Programa Mais educação pretende colocar na prática, já que esse conceito não está claro no documento e norteia o programa, e também traz

outra crítica muito interessante que é sobre a fundamentação teórica das políticas públicas voltadas para o eixo do esporte, como o documento norteador e as políticas que sustentam esse programa não estão com o foco no esporte, não fica claro como o programa garante o esporte de qualidade é eficaz e como isso será garantido através das leis.

A crítica trazida na dissertação dois é bem pertinente, a pesquisa traz que a “Implementação de educação de tempo integral, fundamentada apenas na ampliação do tempo de permanência do aluno na escola”, existe uma diferença entre educação de tempo integral e o tempo de permanência do aluno na escola, porque somente o tempo de permanência do aluno na escola não traz nenhum tipo de intencionalidade com a aprendizagem, vindo então com o propósito de somente ocupar o tempo com atividades sem sentido e sem nenhuma intencionalidade com a educação. Já a educação de tempo integral é voltada para que o tempo do aluno na escola seja de aprendizados e com intencionalidade de que o aluno aprenda naquele espaço de tempo.

Na D3 não foi encontrado na introdução críticas referentes ao Programa Mais Educação, mas, em contrapartida, foi observado que há um ponto positivo posto pelo pesquisador, onde o esporte, por meio de programas e projetos sociais que são vinculados a escola, tem contribuído para que se efetive as ações que visam atender o que é necessário e aos interesses da sociedade, as críticas muitas vezes fazem os programas de certa forma melhorarem, mas sempre é bom mostrar também que os programas fazem algo positivo, agregando valor a isso e também para a educação no geral, é preciso melhorar em vários aspectos, mas os programas geralmente oferecem um crescimento na qualidade de ensino.

Seguindo em frente, na D4 a pesquisa também traz algumas críticas, assim como a falta de conceito e concepção nos documentos analisados pela pesquisa, isso era uma das falhas dos documentos, visto que um programa que tinha uma abrangência federal, era com toda certeza esperado um embasamento e concepções melhores descritas. Complementando essa crítica, o pesquisador ainda coloca que há fragilidades nos conceitos de cidadania e democracia, sendo que esses conceitos e concepções estão diretamente ligados com a educação e com o programa, deveriam estar bem claros e objetivos dentro dos documentos que faziam parte desse programa. A segunda crítica feita é de que não fica claro a relação dos programas como ferramenta de controle social de populações marginalizadas, mas pensando na

palavra controle, pode-se colocar que controle não seja a palavra exata para essa crítica, porque os programas não têm o objetivo de controlar a população marginalizada e sim de ajudar, oferecendo uma equidade na educação pública, oferecendo uma Educação Integral.

Na dissertação seguinte, na D5, foi observado que a crítica também é bem pertinente, porque o pesquisador coloca que é preciso “explicitar as mudanças necessárias no conteúdo e na forma escolar para que se torne instrumento de formação humana omnilateral”, onde se coloca que a educação deve seguir para vários lados e não ficar concentrada em uma só dimensão, é isso que vem de encontro com a proposta e com a concepção da Educação Integral, formar o aluno integralmente, não só intelectualmente. A educação já avançou muito, hoje em dia, esta não pode mais ser vista como algo para fazer o aluno passar em uma prova, a educação forma a criança para viver em um mundo cheio de contradições e tecnológico, ela vem para inserir esse aluno no mundo, criando um cidadão que vota e tem opiniões fortes, por esse motivo que a educação tende a cada vez mais ficar complexa e de qualidade.

A próxima dissertação, na D6, mostra que o Programa Mais Educação não amplia a visão prática da Educação Ambiental nas escolas, e sim apenas mantendo práticas de concepções ambientais reduzidas, trazendo um lado conservacionista da Educação Ambiental, como a maioria das dissertações até aqui falaram que há uma fragilidade nas concepções e nos conceitos, isso não seria diferente na questão ambiental, podemos perceber também que o Programa Mais Educação quer fazer um pouco de tudo, mas no final acaba gerando várias falhas ao longo do seu percurso, devido à falta de embasamento nos seus documentos, deixando uma lacuna nos conceitos e concepções que poderia ter ajudado no funcionamento eficaz do programa.

Na sétima dissertação também tiveram críticas cercado as concepções teóricas do programa, a pesquisadora coloca ainda que isso acaba distanciando o programa de uma educação verdadeiramente integral, e, por consequência, contribuiu para a conservação da atual sociabilidade, isso implica que, assim como os outros trabalhos colocaram, falhas nas concepções que foram trazidas e aquelas que faltaram; as concepções trazidas nos documentos acabaram sofrendo a influência de organismos internacionais, por esse motivo acabou gerando essa crítica.

A dissertação D8 que foi estudada trouxe pontos positivos e negativos, começando pelo ponto negativo, o pesquisador coloca que

“as atividades do Macrocampo Esporte e Lazer se distanciam da Cultura Corporal como objeto de estudo e ensino, conforme preconizado nas Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Estadual de Ensino do Estado do Paraná, aspecto que reforça diferenças entre as aulas do turno regular e as atividades do Macrocampo Esporte e Lazer do Programa Mais Educação.”

, pode se perceber que é uma crítica voltada para o esporte, onde há uma diferença entre o esporte da escola e a do Programa Mais Educação, onde há um distanciamento do esporte e lazer da cultura corporal que já existe na escola. Essa pesquisa coloca ainda um ponto positivo que é a diminuição da evasão escolar, os alunos tem uma preferência por participarem do programa, por serem atividades lúdicas, mostrando que o programa tinha potencial para ser executado nas escolas.

A penúltima dissertação que foi estudada coloca como crítica a descontinuidade dos repasses financeiros, isso acabou prejudicando a execução do programa, segundo os gestores da cidade de Ponta Grossa, porque as escolas de tempo integral já tinham o programa como uma política já consolidada, o repasse financeiro é muito importante para a execução de um programa como o Mais Educação, principalmente para a sua eficácia dentro das escolas, a pesquisa também traz um ponto positivo, mesmo que o programa tenha um cunho assistencialista, o suporte financeiro e o pedagógico ajudam para ofertar a Educação Integral na perspectiva da formação integral dos alunos, gerando oportunidades para a execução de políticas educacionais que proporcionam qualidade de ensino.

A última dissertação, D10, estudada aqui nessa pesquisa coloca que a Educação Integral não foi contemplada em seu sentido amplo do termo, porque há falhas no programa que não permitem que a execução de uma Educação Integral esteja presente de forma efetiva nas escolas, se o programa ainda estivesse ativo, isso seria um ponto bem importante para ser debatido, revendo toda a concepção e as atividades, descobrindo onde estão as falhas para poder então consertá-las. Nesse último trabalho não foram apresentados pontos positivos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos trabalhos aqui analisados foi possível perceber como é importante buscar várias fontes e olhares para uma mesma temática, desmembrando os conceitos de variadas formas para ter o melhor entendimento sobre a temática estudada. Entretanto, é necessário que as Políticas públicas atendam a todos, independente de sua situação socioeconômica, o assistencialismo não pode ser o gerador dessas ações. O diálogo de pesquisadores que se aprofundam para trazer um conceito de qualidade é digno para a busca de uma Educação Integral e de qualidade para pessoas com vulnerabilidade social, fazem total diferença na hora de colocar em prática na sala de aula.

Podemos concluir que as dissertações estão na busca pela qualidade da educação e de trazer reflexões, tanto para o governo responsável por esses programas quanto para os docentes que atuam diretamente com ele e que estão executando esses programas dentro da sala de aula. Ao analisar a produção acadêmica, observamos um número muito significativo de trabalhos que relacionam a temática Educação Integral com o Programa Mais Educação, nas dissertações também apareciam como palavras chaves para o estudo dessas temáticas, entendemos que isso acontece devido a proposta do programa, onde é colocado a Educação Integral como foco na execução eficaz em sala de aula.

Respondendo à pergunta norteadora desse trabalho, há sim muitas críticas, em sua maioria negativas, mostrando pontos que não se encaixam com a proposta colocada, os conceitos colocados deveriam estar de forma mais clara e ampla, trazendo uma gama variada de autores, a visão do conceito de Educação Integral ficou como ampliação da jornada escolar, deixando de lado aspectos relevantes para que essa formação se tornasse uma formação plena dos alunos.

Com os apontamentos aqui expostos, concluímos que o Programa Mais Educação não conseguiu cumprir com a proposta, podemos dizer que acabou que, de alguma forma, aos olhos dos docentes e pesquisadores, o programa acabou se fazendo mais assistencialista e de ampliação do tempo de permanência do aluno na escola. A falta do repasse do financiamento do programa também foi um dos fatores colocados como sendo uma falha para a execução do programa de forma eficaz dentro das escolas.

Perante os trabalhos aqui analisados, ficou perceptível que o Programa Mais Educação não atende o significado de educação integral na atualidade, porque, como já foi observado nesse trabalho, o conceito de Educação Integral vai além da escola e do conhecimento, ele busca a formação e transformação de um ser social.

## REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. G. O direito a tempos-espacos de um justo e digno viver. In: MOLL, J. (Org.). **Caminhos da educaçao integral no Brasil: direito a outros tempos educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 33-45.
- ARROYO, M. G. O direito ao tempo de escola. **Cadernos de Pesquisa**, s.l., n. 65, p. 3-10, 1988.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educaçao nacional**. Brasília, DF, 1996.
- BRASIL. **Educaçao Integral**: texto de referençia para o debate nacional. Cadernos Séries Mais Educaçao, Brasília, 2009b.
- BRASIL. **Programa Mais Educaçao**: Gestao Intersetorial no Território. Cadernos Séries Mais Educaçao, Brasília, 2009a.
- CAVALIERE, A. M. V. "Educaçao integral: uma nova identidade para a escola brasileira". **Revista Educaçao & Sociedade**. Campinas, n. 81, p. 247-270, dez. 2002. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13940.pdf](http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13940.pdf)  
Acesso em: 30 jul 2021.
- COELHO, L. M. Escola pública de horário integral. **Revista Presençia Pedagógica**. maio/jun. 1997, n. 15
- COELHO, L. M. C. C. (Org.). **Educaçao integral em tempo integral: estudos e experiências em processo**. Petrópolis, RJ: DP et Alli, 2009<sup>a</sup>
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MADRID, S. C. O. **O esporte da escola: um recorte da pesquisa no ppge-uepg no âmbito da educaçao física escolar e da formaçao de professores**. In: SIPERS - Paraná/ Ponta Grossa , 2019.
- PARO, V. H. Educaçao integral em tempo integral: uma concepçao de educaçao para a modernidade. In: COELHO, L. M. C. C. (Org.). **Educaçao integral em tempo integral: estudos e experiências em processo**. Petrópolis, RJ: DP et Alli, 2009a. p. 13-20.
- PARO, V. H. Educaçao integral em tempo integral: Uma concepçao de educaçao para a modernidade. In: COELHO, L. M. C. C. (Org.). **Educaçao Integral em tempo integral: estudos e experiências**. Rio de Janeiro: DP et Alli, 2009, parte 01, p. 13- 20.
- SILVA, J. A. A.; SILVA, K. N. P. A hegemonia às avessas no Programa Mais Educaçao. Rev. bras. **Revista Estudos Pedagógicos**, Brasília, v.94, n. 238, p. 701-720, set. / dez. 2013.

TEIXEIRA, A. **Educação não é privilégio**. 7 ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007.

SANTOS, G. B.; HORTALE, V. A.; SOUZA, K. M.; VIEIRA-MEYER, A. P. G. F. Similaridades e diferenças entre o Mestrado Acadêmico e o Mestrado Profissional enquanto política pública de formação no campo da Saúde Pública. **Temas Livres**. 2017.



**APÊNDICE A: DADOS REFERENTES A PRODUÇÃO DE DISSERTAÇÕES NO  
BRASIL SOBRE PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO – BRASIL (2009 - 2019)**

TABELA 7 – Distribuição de produção acadêmica Stricto Sensu por área de concentração de Mestrado no Brasil sobre Programa Mais Educação – Brasil (2009 - 2019)

Nº	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	QUANT
1	CIÊNCIAS DA SAÚDE	8
2	CIÊNCIAS HUMANAS	132
3	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	14
4	LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	6
5	MULTIDISCIPLINAR	18
<b>TOTAL</b>		<b>178</b>

Fonte: Dados abertos organizados pela autora a partir do Portal da Capes

TABELA 8 – Distribuição de produção acadêmica Stricto Sensu por área de conhecimento de Mestrado no Brasil sobre Programa Mais Educação – Brasil (2009 - 2019)

Nº	ÁREA DE CONHECIMENTO	QUANT
1	ADMINISTRAÇÃO	5
2	ARTES	2
3	CIÊNCIA POLÍTICA	1
4	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	2
5	COMUNICAÇÃO	2
6	ECONOMIA	2
7	EDUCAÇÃO	126
8	EDUCAÇÃO FÍSICA	8
9	ENSINO	4
10	INTERDISCIPLINAR	12
11	LETRAS	2
12	LINGUÍSTICA	2
13	PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL	3
14	PSICOLOGIA	2
15	SERVIÇO SOCIAL	2
16	SOCIOLOGIA	3
<b>TOTAL</b>		<b>178</b>

Fonte: Dados abertos organizados pela autora a partir do Portal da Capes

TABELA 9 – Distribuição de produção acadêmica Stricto Sensu por região e instituição de ensino superior no Brasil sobre Programa Mais Educação – Brasil (2009 - 2019)

REGIÃO	INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES)	UF	PRODUÇÕES
<b>CENTRO-OESTE</b>	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	DF	5 24
	UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	MS	1
	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO	MT	4
	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	GO	2
	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	MT	3
	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	MS	2
	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	MS	3
	UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO	MS	1

TABELA 9 – Distribuição de produção acadêmica Stricto Sensu por região e instituição de ensino superior no Brasil sobre Programa Mais Educação – Brasil (2009 - 2019)

REGIÃO	INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES)	UF	PRODUÇÕES
NORDESTE	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS	GO	2
	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA	DF	1
	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	BA	3
	UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA	BA	3
	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ	CE	1
	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	PE	4
	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/JOÃO PESSOA	PB	4
	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ	BA	2
	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA	BA	1
	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	RN	2
	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO	PE	3
	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	CE	6
	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	MA	1
	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ	PI	1
	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA	BA	2
	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	SE	2
	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO	PE	1
	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA	PB	1
	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE	RN	3
NORTE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA	RO	6
	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ	AP	1
	UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA	PA	1
	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	PA	5
	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS	AM	1
	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ	PA	3
	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	AC	1
SUDESTE	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	SP	2
	UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE	SP	1
	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO/ RIBEIRÃO PRETO	SP	1
	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA	MG	8
	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	RJ	10
	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	RJ	1
	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	SP	8
	FACULDADE VALE DO CRICARÉ	ES	1
	UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS	SP	1
	CENTRO UNIVERSITÁRIO FIEO	SP	1
	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	RJ	2
	UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ	RJ	1
	UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/MARILIA	SP	1

TABELA 9 – Distribuição de produção acadêmica Stricto Sensu por região e instituição de ensino superior no Brasil sobre Programa Mais Educação – Brasil (2009 - 2019)

REGIÃO	INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES)	UF	PRODUÇÕES	
	CENTRO UNIVERSITÁRIO SALESIANO DE SÃO PAULO	SP	1	
	FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ	RJ	1	
	UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/RIO CLARO	SP	1	
	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	MG	1	
	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO	RJ	1	
	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	RJ	4	
	UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/PR.PRUDENTE	SP	1	
	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO	SP	1	
	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO	SP	1	
	UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU	SP	1	
	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	SP	2	
	UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA	SP	1	
	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI	MG	2	
	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (RIO CLARO)	SP	1	
<b>SUL</b>	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	PR	3	39
	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL	RS	1	
	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	PR	2	
	UNIV. REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES	RS	1	
	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	RS	1	
	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	RS	1	
	UNIVERSIDADE FEEVALE	RS	2	
	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	RS	2	
	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	SC	3	
	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	RS	4	
	CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE	RS	3	
	UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA	SC	1	
	UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL	RS	1	
	FACULDADES INTEGRADAS DE TAQUARA	RS	1	
	UNIV. REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	RS	1	
	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	PR	1	
	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	RS	1	
	UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ	PR	1	
	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANA	PR	1	
	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS	RS	1	
	UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ	SC	1	
	UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS	RS	2	
	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE	PR	2	
	UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL	RS	1	

TABELA 9 – Distribuição de produção acadêmica Stricto Sensu por região e instituição de ensino superior no Brasil sobre Programa Mais Educação – Brasil (2009 - 2019)

REGIÃO	INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES)	UF	PRODUÇÕES
	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO	RS	1
<b>TOTAL</b>	<b>86 (INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR)</b>		<b>178</b>

Fonte: Dados abertos organizados pela autora a partir do Portal da Capes

TABELA 10 – Distribuição de produção acadêmica Stricto Sensu por programa de Pós-graduação no Brasil sobre Programa Mais Educação – Brasil (2009 - 2019)

Nº	PROGRAMA	QUANT
1	ADMINISTRAÇÃO	1
2	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EM REDE NACIONAL	1
3	AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	4
4	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	1
5	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	1
6	CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO	2
7	CIÊNCIAS SOCIAIS	1
8	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	1
9	COMUNICAÇÃO	1
10	CRÍTICA CULTURAL	1
11	CURRÍCULO E GESTÃO DA ESCOLA BÁSICA	1
12	DESENVOLVIMENTO REGIONAL	1
13	DIREITOS HUMANOS, CIDADANIA E POLÍTICAS PÚBLICAS	1
14	DIVERSIDADE CULTURAL E INCLUSÃO SOCIAL	2
15	ECONOMIA	2
16	EDUCAÇÃO	101
17	EDUCAÇÃO - PROCESSOS FORMATIVOS E DESIGUALDADES SOCIAIS	2
18	EDUCAÇÃO (CURRÍCULO)	1
19	EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA	1
20	EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE	1
21	EDUCAÇÃO E CULTURA	1
22	EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE (UFSM - FURG)	1
23	EDUCAÇÃO FÍSICA	6
24	EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS	1
25	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE	1
26	EDUCAÇÃO, ARTE E HISTÓRIA DA CULTURA	1
27	EDUCAÇÃO, CONTEXTOS CONTEMPORÂNEOS E DEMANDAS POPULARES	1
28	EDUCAÇÃO, CULTURA E COMUNICAÇÃO	1
29	EDUCAÇÃO, CULTURA E TERRITÓRIOS SEMIÁRIDOS	1
30	EDUCAÇÃO, CULTURAS E IDENTIDADES	3
31	ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	1
32	FORMAÇÃO DE PROFESSORES	1
33	FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	2
34	GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	1

TABELA 10 – Distribuição de produção acadêmica Stricto Sensu por programa de Pós-graduação no Brasil sobre Programa Mais Educação – Brasil (2009 - 2019)

<b>Nº</b>	<b>PROGRAMA</b>	<b>QUANT</b>
35	GESTÃO DO DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL	1
36	GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA	7
37	GESTÃO PÚBLICA	1
38	GESTÃO SOCIAL, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	1
39	LÍNGUA E CULTURA	1
40	LÍNGUÍSTICA	1
41	LINGUÍSTICA E ENSINO	1
42	MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	1
43	MESTRADO INTEGRADO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL	1
44	MÚSICA	2
45	PLANEJAMENTO E POLITICAS PÚBLICAS	1
46	POLÍTICA SOCIAL	2
47	POLÍTICAS PÚBLICAS, ESTRATÉGIAS E DESENVOLVIMENTO	1
48	POLÍTICAS SOCIAIS E DINÂMICAS REGIONAIS	1
49	PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL	1
50	PROCESSOS SOCIOEDUCATIVOS E PRÁTICAS ESCOLARES	2
51	PSICOLOGIA	1
52	PSICOLOGIA EDUCACIONAL	1
53	SOCIOLOGIA	2
<b>TOTAL</b>		<b>178</b>

Fonte: Dados abertos organizados pela autora a partir do Portal da Capes

TABELA 11 – Distribuição de produção acadêmica Stricto Sensu por linha de pesquisa no Brasil sobre Programa Mais Educação – Brasil (2009 - 2019)

<b>Nº</b>	<b>LINHA DE PESQUISA</b>	<b>QUANT</b>
1	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	1
2	ANÁLISE HISTÓRICA DA PRÁXIS EDUCATIVA NAS EXPERIÊNCIAS SOCIOCOMUNITÁRIAS E INSTITUCIONAIS	1
3	AQUISIÇÃO, ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS	1
4	AVALIAÇÃO DE INSTITUIÇÕES, PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS	1
5	AVALIAÇÃO, CURRÍCULOS E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE GESTORES E PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	4
6	COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO	1
7	CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS E PRÁTICAS DOCENTES	1
8	CONHECIMENTO, SUBJETIVIDADE E PRÁTICAS EDUCACIONAIS	1
9	CRESCIMENTO E ECONÔMICO E EQUIDADE	1
10	CULTURA	1
11	CULTURA E PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	1
12	CULTURAS E ARTES NA CONTEMPORANEIDADE	1
13	CURRÍCULO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS	1
14	CURRÍCULO, FORMAÇÃO DOCENTE E DIVERSIDADE	1
15	CURRÍCULO: SUJEITOS, CONHECIMENTO E CULTURA	1
16	CURRÍCULOS E PRÁTICAS EDUCACIONAIS.	1
17	DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE LÍNGUAS, INSTITUIÇÃO E ENSINO	1

TABELA 11 – Distribuição de produção acadêmica Stricto Sensu por linha de pesquisa no Brasil sobre Programa Mais Educação – Brasil (2009 - 2019)

<b>Nº</b>	<b>LINHA DE PESQUISA</b>	<b>QUANT</b>
18	DESENVOLVIMENTO E PLANEJAMENTO SOCIOECONÔMICO	1
19	DESIGUALDADES SOCIAIS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS	1
20	DIDÁTICA, TEORIAS DE ENSINO E PRÁTICAS ESCOLARES	1
21	DISCURSOS E PRODUÇÃO DE SABERES NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS	2
22	ECOSSISTEMAS E DINÂMICAS SOCIOAMBIENTAIS	1
23	EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EDUCAÇÃO DO CAMPO (EAEC)	1
24	EDUCAÇÃO CIENTÍFICA: PRODUÇÃO CIENTÍFICA E AVALIAÇÃO DE PRODUTIVIDADE EM CIÊNCIA	1
25	EDUCAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL	1
26	EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	1
27	EDUCAÇÃO PARA CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO	1
28	EDUCAÇÃO POPULAR EM MOVIMENTOS E ORGANIZAÇÕES SOCIAIS	1
29	EDUCAÇÃO, CONHECIMENTO E CULTURA	1
30	EDUCAÇÃO, CULTURA CORPORAL E LAZER	1
31	EDUCAÇÃO, CURRÍCULO E ENSINO	1
32	EDUCAÇÃO, ESCOLA E SEUS SUJEITOS SOCIAIS	1
33	EDUCAÇÃO, ESTADO E DIVERSIDADE	1
34	EDUCAÇÃO, GESTÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL	1
35	EDUCAÇÃO, HISTÓRIA E POLÍTICAS	1
36	EDUCAÇÃO, MOVIMENTOS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS	1
37	EDUCAÇÃO, POLÍTICA E PRÁXIS EDUCATIVAS	1
38	EDUCAÇÃO, POLÍTICAS PÚBLICAS E CIDADANIA	1
39	EDUCAÇÃO, POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	1
40	EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E COMUNICAÇÃO (ETEC)	1
41	EDUCAÇÃO, TRABALHO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA	1
42	EDUCAÇÃO: POLÍTICAS, GESTÃO E O SUJEITO CONTEMPORÂNEO	2
43	ENSINO APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL	1
44	ENSINO E APRENDIZAGEM	1
45	ENSINO E FORMAÇÃO DE EDUCADORES	1
46	EQUIDADE, GOVERNANÇA E POLÍTICAS PÚBLICAS	1
47	EQUIDADE, POLÍTICAS E FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA	1
48	ESCOLA, FORMAÇÃO E TRABALHO	1
49	ESPAÇOS E TEMPOS EDUCATIVOS	1
50	ESTADO E SISTEMAS SÓCIO POLÍTICOS	1
51	ESTADO, POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO	1
52	ESTADO, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO	2
53	ESTADO, TERRITÓRIO E POLÍTICAS PÚBLICAS	1
54	ESTUDOS PEDAGÓGICOS SOBRE O CORPO E O MOVIMENTO HUMANO	1
55	FENÔMENO ESPORTIVO	1
56	FILOSOFIA E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	1
57	FORMAÇÃO DE EDUCADORES: SABERES E COMPETÊNCIAS	1
58	FORMAÇÃO DE PESSOAS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL (DLS)	1
59	FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICA PEDAGÓGICA	1

TABELA 11 – Distribuição de produção acadêmica Stricto Sensu por linha de pesquisa no Brasil sobre Programa Mais Educação – Brasil (2009 - 2019)

<b>Nº</b>	<b>LINHA DE PESQUISA</b>	<b>QUANT</b>
60	FORMAÇÃO DE PROFESSORES, CURRÍCULO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	1
61	FORMAÇÃO DE PROFESSORES, POLÍTICAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	3
62	FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	1
63	FORMAÇÃO DOCENTE	1
64	FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO, POLÍTICAS EDUCATIVAS E ESCOLA PÚBLICA	1
65	FORMAÇÃO HUMANA E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE	1
66	GESTÃO DAS PRÁTICAS DOCENTES NA DIVERSIDADE CULTURAL E TERRITORIAL	1
67	GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL	1
68	GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA ESCOLA BÁSICA	1
69	GESTÃO, AVALIAÇÃO E REFORMA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA	1
70	GESTÃO, EDUCAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS	3
71	HISTÓRIA E POLÍTICA EDUCACIONAIS	1
72	HISTÓRIA, CULTURA E CIDADANIA	1
73	HISTÓRIA, POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL NA AMAZÔNIA	3
74	HISTÓRIA, POLÍTICAS E EDUCAÇÃO	1
75	INCLUSÃO SOCIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS	2
76	INSTITUIÇÕES ESCOLARES, SABERES E PRÁTICAS EDUCATIVAS	1
77	INSTITUIÇÕES, ORDENAMENTO TERRITORIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL	1
78	LETRAMENTO, IDENTIDADES E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	1
79	LINHA DE PESQUISA POLÍTICAS EDUCACIONAIS (LIPED)	1
80	MARXISMO, EDUCACAO E LUTA DE CLASSES	1
81	MÍDIA E IDENTIDADES CONTEMPORÂNEAS	1
82	MODELOS, INSTRUMENTOS E MEDIDAS EDUCACIONAIS	1
83	MOVIMENTOS SOCIAIS, POLÍTICA E EDUCAÇÃO POPULAR	1
84	NÃO INFORMADO	6
85	NOVAS TECNOLOGIAS EM EDUCAÇÃO	1
86	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DIDÁTICO	2
87	PERSPECTIVAS FILOSÓFICAS, HISTÓRICAS E POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO	2
88	PESQUISA EM PROCESSOS PEDAGÓGICOS, POLÍTICAS E GESTÃO EDUCACIONAL	1
89	PLANEJAMENTO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	1
90	POLÍTICA EDUCACIONAL, PLANEJAMENTO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO	1
91	POLÍTICA SOCIAL, ESTADO, SOCIEDADE, DIREITOS E MOVIMENTOS SOCIAIS	1
92	POLÍTICA SOCIAL, PROCESSOS PARTICIPATIVOS E CIDADANIA SOCIAL	1
93	POLÍTICA, GESTÃO E ECONOMIA DA EDUCAÇÃO	1
94	POLÍTICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO	4
95	POLÍTICAS E GESTÃO EDUCACIONAL	3
96	POLÍTICAS E GESTÃO EDUCACIONAL	1
97	POLÍTICAS E INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS	1
98	POLITICAS E PRATICAS EM EDUCAÇÃO	1
99	POLÍTICAS EDUCACIONAIS	3



TABELA 11 – Distribuição de produção acadêmica Stricto Sensu por linha de pesquisa no Brasil sobre Programa Mais Educação – Brasil (2009 - 2019)

<b>Nº</b>	<b>LINHA DE PESQUISA</b>	<b>QUANT</b>
100	POLÍTICAS EDUCACIONAIS, GESTÃO DA ESCOLA E FORMAÇÃO DOCENTE	1
101	POLÍTICAS EDUCACIONAIS, GESTÃO DE SISTEMAS E ORGANIZAÇÕES, TRABALHO E MOVIMENTOS SOCIAIS	1
102	POLÍTICAS EDUCACIONAIS, HISTÓRIA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO	2
103	POLÍTICAS EDUCACIONAIS, HISTÓRIA E SOCIEDADE	1
104	POLÍTICAS EM EDUCAÇÃO	3
105	POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO	2
106	POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	1
107	POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO.	1
108	POLÍTICAS PÚBLICAS E MUDANÇAS SOCIAIS	3
109	POLÍTICAS PÚBLICAS E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO EDUCACIONAL	1
110	POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS	3
111	POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	1
112	POLÍTICAS PÚBLICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO DO TRABALHO, DA EDUCAÇÃO E DA SAÚDE	1
113	POLÍTICAS PÚBLICAS, TERRITÓRIO E CULTURA	1
114	POLÍTICAS, DIREITOS E DESIGUALDADES	2
115	POLÍTICAS, GESTÃO E FORMAÇÃO DE EDUCADORES - PGFE	1
116	POLÍTICAS, HISTÓRIA E CULTURA EM EDUCAÇÃO	5
117	POLÍTICAS, PRÁTICAS INSTITUCIONAIS E EXCLUSÃO/INCLUSÃO SOCIAL.	1
118	POLÍTICAS, PROGRAMAS E GESTÃO DE PROCESSOS EDUCATIVOS E CULTURAIS	3
119	PRÁTICAS DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL	1
120	PRÁTICAS EDUCATIVAS, LINGUAGENS E TECNOLOGIA	1
121	PROBLEMÁTICAS REGIONAIS E POLÍTICAS SOCIAIS	1
122	PROCESSOS EDUCACIONAIS NO CONTEXTO SOCIAL E POLÍTICO	1
123	PROFISSÃO DOCENTE, CURRÍCULO E AVALIAÇÃO (PDCA)	1
124	PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO	2
125	PSICOLOGIA ESCOLAR E PROCESSOS EDUCATIVOS	1
126	REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO MOVIMENTO HUMANO	1
127	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	1
128	SOCIOLOGIA DO ESPORTE E LAZER	1
129	SUBJETIVIDADES COLETIVAS, MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO POPULAR	1
130	SUJEITOS, SABERES E PROCESSOS EDUCATIVOS	1
131	TEORIA LINGÜÍSTICA E MÉTODOS	1
132	TEORIAS DA EDUCAÇÃO E PROCESSOS PEDAGÓGICOS	2
133	TEORIAS SOBRE O CORPO, MOVIMENTO HUMANO, ESPORTES E LAZER	2
<b>TOTAL</b>		<b>178</b>

Fonte: Dados abertos organizados pela autora a partir do Portal da Capes

**APÊNDICE B: ANÁLISE DO *CORPUS ANÁLITICO* DA PRODUÇÃO DE DISSERTAÇÕES NO PARANÁ SOBRE PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO – BRASIL (2009 - 2019)**

TABELA 12 - Distribuição de produção acadêmica Stricto Sensu por objetivo e por tipo de pesquisa no Paraná sobre Programa Mais Educação – Brasil (2009 - 2019)

Nº DA DISSERTAÇÃO	AUTORES UTILIZADOS
<b>D1</b>	COELHO (2009), TUBINO (2010), MARCHI JR (2004), GIL (1991), LAKATOS e MARCONI (2007), SEVERINO (2007),
<b>D2</b>	CURY (1992), NETO e BRAZ (2006), SHIROMA, MORAES e EVANGELISTA (2000), EVANGELISTA (2009), SHIROMA, CAMPOS e GARCIA (2005), BOWE e BALL (1992), ARRETCHE (2001),
<b>D3</b>	MOISÉS (1992), GRAMSCI (1976), CURY (1983), SEMERARO (1999), COUTINHO (2011), BARBIERI (1999), BRACHT (2000), GEBARA (2002), LUCENA (2001), REVERDITO e SCAGLIA (2009), PAES e BALBINO (2005), TUBINO (1996, 2010), BORGES (2009), TAFFAREL (2012), ATHAYDE (2009), FERREIRA (2012), SANTOS e OLIVEIRA (2009)
<b>D4</b>	MUNHOZ E OLIVEIRA JUNIOR (2009), BOSCHETTI (2009), MINAYO (2010), NEIRA (2009), OLIVEIRA (2009), SILVEIRA (2013), MASCARENHAS (2003), MELO (2011), FALEIROS (2004),
<b>D5</b>	AZEVEDO (2010) DUARTE (2003), GADOTTI (2009), GRAMSCI (1982, 2011) HARVEY (1992), KLEIN (1996), MÉZSÁROS (1981, 2008), MACHADO (2002), PONCE (2005), ROMANELLI (1997), SAVIANI (2013) E XAVIER (1994)
<b>D6</b>	SAVIANI (2005), LIBÂNEO (1992), CARVALHO (2002), CURY (2008), OLIVEIRA (2007),
<b>D7</b>	RODRIGUES e BRANDALISE (1998), DEMO (1994), GALLO (2011), MOLL (2012), CAVALIERE (2002), MARX (2004), TONET (2013), LUKÁCS (2013), COELHO (2005; 2009), VASCONCELOS (2012), SAVIANI (2007), MASCARO (2015), MÉZSÁROS (2002), MASSON (2010), ANTUNES (2014), FERRETI (1992), PERONI (2006, 2013), WOOD (1999), MASSON (2009), DALE (2004), FLACH (2005)
<b>D8</b>	SILVA (2014), PERRUDE (2013), SHIROMA, MORAES e EVANGELISTA (2011), SHIROMA, CAMPOS e GARCIA (2005), NETTO e BRAZ (2012), LOMBARDI (2012), GAMBOA (2010), FRIGOTTO (2006), CURY (1986)
<b>D9</b>	BALL (2006 E 2011), MAINARDES (2006 E 2011), PARO (2010), SOUZA (2012), WERLE (2009), TEIXEIRA (1959, 1994), RIBEIRO (1986), CAVALIERE (2007), COELHO (2009), GUARÁ (2006), MOLL (2012), BRANCO (2009), MAURÍCIO (2009), MENEZES (2012)
<b>D10</b>	ARROYO (2012), BAKUNIN (1979), BALDIJÃO (2011), BRANDÃO (2013), CHAUI (2008), CAVALAR (1999 e 2007), CARVALHO (2011), COELHO (2009), FREIRE (1974), GONÇALVES (2010), GRAMSCI (2001), IANNI (1998), JESUS (2014), LIBÂNEO (2014), MANACORDA (2000), MARX (1978), MAURÍCIO (2016), MOLL (2012), PINHEIRO (2009), POULANTZAS (1978), RANGEL (2006), RIBEIRO (1986), SAVIANI (2003), SCHLESENER (2009), SILVA (2012), SILVA (2014), ZANARDI (2016)

Fonte: Dados abertos organizados pela autora a partir do Portal da Capes

TABELA 13 - Distribuição de produção acadêmica Stricto Sensu por associação do programa ao conceito de educação integral no Paraná sobre Programa Mais Educação – Brasil (2009 - 2019)

<b>Nº DA DISSERTAÇÃO</b>	<b>ASSOCIAM O PROGRAMA AO CONCEITO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL</b>
<b>D1</b>	sim
<b>D2</b>	sim
<b>D3</b>	não
<b>D4</b>	não
<b>D5</b>	sim
<b>D6</b>	sim
<b>D7</b>	sim
<b>D8</b>	sim
<b>D9</b>	sim
<b>D10</b>	sim

Fonte: Dados abertos organizados pela autora a partir do Portal da Capes

TABELA 14 - Distribuição de produção acadêmica Stricto Sensu por abrangência na pesquisa no Paraná sobre Programa Mais Educação – Brasil (2009 - 2019)

<b>Nº DA DISSERTAÇÃO</b>	<b>ABRANGENCIA (escola, municipal, estadual ou federal)</b>
<b>D1</b>	Município de São José dos Pinhais-PR
<b>D2</b>	Federal
<b>D3</b>	Município de Guarapuava-PR
<b>D4</b>	Município de Ponta Grossa-PR
<b>D5</b>	Município de Laranjeiras do Sul-PR
<b>D6</b>	Município de Toledo-PR
<b>D7</b>	Federal
<b>D8</b>	Município de Londrina-PR
<b>D9</b>	Município de Ponta Grossa-PR
<b>D10</b>	Município de Castro-PR

Fonte: Dados abertos organizados pela autora a partir do Portal da Capes